

4239/00-231
1876

3.º ANNO



LISBOA

Seymour

L'art de la gravure

Ref n.º 7178

COLLABORAÇÃO LITTERARIA

Da ex.^{ma} sr.^a D. Guiomar Torrezão, e dos ex.^{mos} srs. Alberto Pimentel, Eduardo A. Vidal,
Ferreira de Mesquita, Guimarães Fonseca, e Sousa e Vasconcellos

DESENHOS

Dos ex.^{mos} srs. Bordallo Pinheiro, Ferreira Chaves, Gonçalves Pereira, João Dantas,
Manuel Macedo, Pedroso e outros

Direcção de — Rangel de Lima

1876

(ANNO BISSEXTO)

CHRONOLOGIA

Epocas principaes

O anno de 1876 depois do nascimento de Christo corresponde:
 Ao anno 6589 do Periodo Juliano.
 Ao anno 6880 da Creação do Mundo, segundo o Texto Hebreu.
 Ao anno 4224 da Diluio Universal.
 Ao anno 2650 da primeira Olympiada.
 Ao anno 2629 da fundação de Roma.
 Ao anno 2623 da epocha de Nabonassar.
 Ao anno 780 do principio da Monarchia Portuguesa.
 Ao anno 294 da Correção Gregoriana.
 Ao anno 5635 dos Judeus.
 Ao anno 1292 dos Mahometanos.

Computo ecclesiastico

Aureo numero..... 15	Cyelo solar..... 9
Indieção romana..... 4	Letra dominical..... B A
Epacta..... 4	

Temporas

Março..... 8, 10 e 11	Setembro..... 20, 22 e 23
Junho..... 7, 9 e 10	Dezembro..... 20, 22 e 23

Festas moveis

Septuagesima 13 de fevereiro	Espirito Santo... 4 de junho
Cinza..... 4 de março	Trindade..... 11 de junho
Paschoa..... 16 de abril	Corpo de Deus... 45 de junho
Rogações..... 22, 23 e 24 de maio	Coração de Jesus 23 de junho
Ascensão..... 25 de maio	Dom. 1.º do Adv. 3 de dezembro

Estações do anno

Em Portugal

Primavera..... 20 de março	Outono..... 23 de setembro
Estio..... 21 de junho	Inverno..... 21 de dezembro

No Brazil

Outubro..... 20 de março	Primavera..... 23 de setembro
Inverno..... 21 de junho	Estio..... 21 de dezembro

Eclipses do anno de 1875

Em Portugal

10 de março—Eclipse parcial da lua, parte visivel em Lisboa:
 Principio do eclipse... 4h 47' m. | Fim do eclipse..... 6h 47' m.
 Meio do eclipse..... 5 47' m. | Minima distancia..... 49 1/2
 Grandeza..... 3,8 digit.

25 de março—Eclipse annular do sol invisivel em Lisboa.
 3 de setembro—Eclipse parcial da lua, visivel em Lisboa:
 Principio do eclipse..... 7h 41' t. | Fim do eclipse..... 9h 55' t.
 Meio do eclipse..... 8 48' t. | Minima distancia..... 45' 2/2
 Grandeza..... 4,1 digit.

17 de setembro—Eclipse total do sol invisivel em Lisboa.

No Brazil

10 de março—Eclipse parcial da lua, parte visivel no Rio de Janeiro:
 Principio do eclipse... 2h 28' m. | Fim do eclipse..... 4h 28' m.
 Meio do eclipse..... 3 28' m. | Minima distancia..... 49' 1/2
 Grandeza..... 3,8 digit.

25 de março—Eclipse annular do sol invisivel no Rio de Janeiro.
 3 de setembro—Eclipse parcial da lua, visivel no Rio de Janeiro:
 Principio do eclipse..... 5h 22' t. | Fim do eclipse..... 7h 36' t.
 Meio do eclipse..... 6 29' t. | Minima distancia..... 45' 2/2
 Grandeza..... 4,1 digit.

17 de setembro—Eclipse total do sol invisivel no Rio de Janeiro.

TABELLAS ASTRONOMICAS

Marés

Para se saber as horas dos preamares e baixamares de qualquer dia, entra-se na tabella com a idade da lua nesse dia (a qual se conta do 1.º dia da lua nova), e achar-se-hão na linha horizontal as horas a que ha de ser a preamar ou baixamar do dia de que se trata

Preamares e baixamares

No porto de LISBOA

Idade da lua	Primeiras marés		Segundas marés	
	Preamar	Baixamar	Preamar	Baixamar
Dias	h. m.	h. m.	h. m.	h. m.
1 e 16	3 18 t.	9 30 t.	3 42 m.	9 34 m.
2 e 17	4 6 t.	10 18 t.	4 30 m.	10 42 m.
3 e 18	4 54 t.	11 6 t.	5 18 m.	11 30 m.
4 e 19	5 42 t.	11 54 t.	6 6 m.	0 18 t.
5 e 20	6 30 t.	0 42 m.	6 54 m.	1 6 t.
6 e 21	7 18 t.	1 30 m.	7 42 m.	1 54 t.
7 e 22	8 6 t.	2 18 m.	8 30 m.	2 42 t.
8 e 23	8 54 t.	3 6 m.	9 18 m.	3 30 t.
9 e 24	9 42 t.	3 54 m.	10 6 m.	4 18 t.
10 e 25	10 30 t.	4 42 m.	10 34 m.	5 6 t.
11 e 26	11 18 t.	5 30 m.	11 42 m.	5 54 t.
12 e 27	0 6 m.	6 18 m.	0 30 t.	6 42 t.
13 e 28	0 54 m.	7 6 m.	1 18 t.	7 30 t.
14 e 29	1 42 m.	7 54 m.	2 6 t.	8 18 t.
15 e 30	2 30 m.	8 42 m.	2 54 t.	9 6 t.

No porto de RIO DE JANEIRO

Idade da lua	Primeiras marés		Segundas marés	
	Preamar	Baixamar	Preamar	Baixamar
Dias	h. m.	h. m.	h. m.	h. m.
1 e 16	2 57 m.	9 9 m.	3 21 t.	9 33 t.
2 e 17	3 45 m.	9 57 m.	4 9 t.	10 21 t.
3 e 18	4 33 m.	10 45 m.	4 57 t.	11 9 t.
4 e 19	5 21 m.	11 33 m.	5 45 t.	11 57 t.
5 e 20	6 9 m.	0 21 t.	6 33 t.	0 45 m.
6 e 21	6 57 m.	1 9 t.	7 21 t.	1 33 m.
7 e 22	7 43 m.	1 57 t.	8 9 t.	2 21 m.
8 e 23	8 33 m.	2 45 t.	8 57 t.	3 9 m.
9 e 24	9 21 m.	3 33 t.	9 45 t.	3 57 m.
10 e 25	10 9 m.	4 21 t.	10 33 t.	4 45 m.
11 e 26	10 57 m.	5 9 t.	11 21 t.	5 33 m.
12 e 27	11 45 m.	5 57 t.	0 9 t.	6 21 m.
13 e 28	0 33 t.	6 45 t.	0 57 t.	7 9 m.
14 e 29	1 21 t.	7 33 t.	1 45 t.	7 57 m.
15 e 30	2 9 t.	8 21 t.	2 33 t.	8 45 m.

Nascimentos e occasos do sol

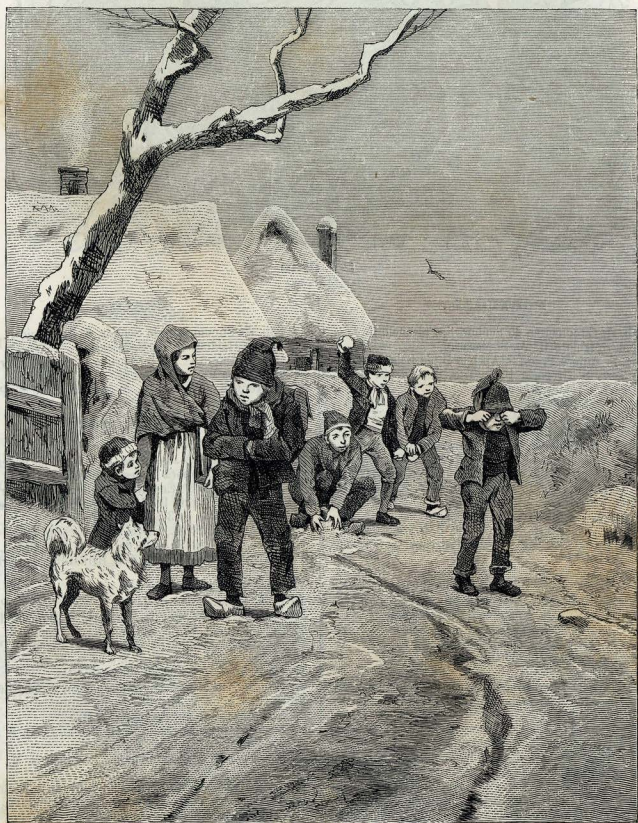
PORTUGAL						BRAZIL							
Mezes	Dias	Nascimento do sol	Occaso do sol	Mezes	Dias	Nascimento do sol	Occaso do sol	Mezes	Dias	Nascimento do sol	Occaso do sol		
		h. m.	h. m.			h. m.	h. m.			h. m.	h. m.		
Janeiro....	10	7 16	4 44	Julho.....	5	4 39	7 24	Janeiro....	10	5 20	6 40		
	15	7 9	4 47		10	4 44	7 19		15	5 22	6 38	10	6 50
	20	7 6	4 54		15	4 43	7 17		20	5 24	6 36	15	6 30
	25	7 2	4 58		20	4 51	7 9		25	5 26	6 34	20	6 35
	30	6 57	5 3		25	4 54	7 6		30	5 29	6 31	25	6 32
Fevereiro....	5	6 51	5 9	Agosto....	5	5 0	7 0	Fevereiro....	5	5 32	6 28		
	10	6 45	5 15		10	5 5	6 55		10	5 35	6 25	10	6 27
	15	6 39	5 21		15	5 11	6 49		15	5 38	6 22	15	6 24
	20	6 34	5 27		20	5 17	6 43		20	5 41	6 19	20	6 22
	25	6 29	5 32		25	5 22	6 38		25	5 44	6 16	25	6 19
Março.....	5	6 17	5 44	Setembro....	5	5 36	6 24	Março.....	5	5 49	6 11		
	10	6 14	5 50		10	5 43	6 17		10	5 53	6 7	10	6 8
	15	6 5	5 56		15	5 49	6 11		15	5 56	6 4	15	6 6
	20	5 59	6 1		20	5 55	6 5		20	5 59	6 1	20	6 4
	25	5 52	6 9		25	6 2	5 58		25	6 3	5 57	25	5 58
Abril.....	5	5 45	6 15	Outubro....	5	6 8	5 51	Abril.....	5	6 10	5 54		
	10	5 39	6 21		10	6 20	5 46		10	6 13	5 47	10	5 52
	15	5 25	6 29		15	6 30	5 40		15	6 16	5 44	15	5 48
	20	5 18	6 42		20	6 32	5 34		20	6 19	5 41	20	5 42
	25	5 13	6 47		25	6 37	5 23		25	6 22	5 38	25	5 39
Maio.....	5	5 7	6 53	Novembro....	5	6 42	5 15	Maio.....	5	6 26	5 34		
	10	5 5	6 59		10	6 50	5 10		10	6 28	5 32	10	5 33
	15	4 57	7 4		15	6 55	5 5		15	6 31	5 29	15	5 30
	20	4 52	7 8		20	7 0	5 0		20	6 33	5 27	20	5 29
	25	4 48	7 12		25	7 4	4 56		25	6 35	5 25	25	5 25
Junho.....	5	4 45	7 15	Dezembro....	5	7 9	4 52	Junho.....	5	6 37	5 23		
	10	4 42	7 18		10	7 12	4 48		10	6 39	5 21	10	5 23
	15	4 39	7 21		15	7 15	4 45		15	6 40	5 20	15	5 20
	20	4 37	7 23		20	7 16	4 44		20	6 41	5 19	20	5 19
	25	4 36	7 24		25	7 18	4 42		25	6 42	5 18	25	5 18
30	4 36	7 24	30	7 18	4 42	30	6 42	5 18	30	5 18			
30	4 37	7 23	30	7 17	4 43	30	6 42	5 18	30	5 18			

TABELLA DOS SIGNAES DE INCENDIO

Com indicação do numero de badaladas e postos encarregados dos toques

EM LISBOA

Torres	Badaladas	Estações	Torres	Badaladas	Estações
Beato Antonio		Regedor. Cabeça de Bola.	Bemposta	20	Campo de Sant'Anna.
Madre de Deus	11	Asylo de D. Maria Pia.	Penha de França	20	Rua de Arroyos. Estrada da Penha de França.
Santa Encranga		Bica do Sapato. Rua da Cruz de Santa Apolonia.	Coração de Jesus	21	Rua de Santa Martha.
S. Vicente	12	Rua das Escolas Geraes.	S. Sebastião da Pedreira	21	Quartel de Santa Rita.
Santo Estevão		Largo do Chafariz de Dentro.	Montserrat	22	Amoreiras.
Graça	13	Galgada do Monte.	Santa Isabel	23	Rua Nova da Estrella.
Magdalena		Regedoria.	Estrella	24	Buenos Ayres. Boa Morte.
S. Christovão		Costa do Castello.	Necessidades	25	Praça de Alcântara.
Sé	14	Ajube. Caes de Santarem.	S. Francisco de Paula	26	Rua do Pau da Bandeira.
S. Thiago		Loyos.	Santos o Velho	27	Caminho Novo. Calçada do Marquez de Abrantes.
Carmo	15	Quartel do Carmo.	Paulistas	28	Junto á igreja.
Conceição Nova		Guarda do deposito.	Chagas	29	Rua das Flores.
Magdalena	16	Regedoria.	S. Roque	30	Rua da Barroca. Rua de S. Pedro de Alcântara.
S. Nicolau		Praça da Figueira.	Martyres	31	Largo do Picadeiro.
Santa Justa	17	Theatro de D. Maria II.	Carmo	32	Quartel do Carmo.
Socorro	18	Mouraria. Hospital de S. José.	S. Paulo	32	Ribeira Nova.
S. José	18	Passeio (lado do norte).	Para cessarem os toques	7	
Pena	19	Convento da Encarnação.			
Anjos	20	R. de Arroyos. Hospital do Desterro.			



Inverno



31 dias

PORTUGAL

- 1 Sab. ✠ Circumcisão do Senhor, S. Fulgencio B.
- 2 Dom. S. Izidoro B. M., S. Macario.
- 3 Seg. S. Antero P. M., S. Aprigio B. de Beja, Port.
- 4 ☉ Terç. S. Gregorio B., S. Tito, disc. de S. Paulo.
Quart. cresc. ás 2 h. e 50 m. da t.
- 5 Quart. S. Simeão Estelyta, S. Apolinaria V.
- 6 Quint. ✠ Dia de Reis.
- 7 Sext. S. Theodoro Monge.
- 8 Sab. S. Lourenço Justiniano Patriarcha de Veneza.
- 9 Dom. Nossa Senhora de Jesus, S. Julião M.
- 10 Seg. S. Paulo 1.º Eremita, S. Gonçalo de Amarante.
- 11 ☽ Terç. S. Hygino P. M., S. Honorata V., S. Theodosio.
Lua cheia ás 5 h. e 49 m. da m.
- 12 Quart. S. Satyro M., S. Taciana M.
- 13 Quint. S. Hilario B. e Dr. da Igr., S. Hermilio M.
- 14 Sext. S. Felix de Nole M., O B. Bernardino de Corleone Capucho.
- 15 Sab. S. Amaro Ab.
- 16 Dom. O SS. Nome de Jesus, N. S. da Divina Providencia, Os Ss. Mm. de Marrocos Fl., S. Marcello P. M.
- 17 Seg. S. Antão Ab., S. Sulpicio B., S. Leonila M.
- 18 ☾ Terç. A Cadeira de S. Pedro em Roma, S. Prisca V. M. *Quart. ming. ás 8 h. e 16 m. da m.*
- 19 Quart. S. Canuto Rei de Dinamarca M.
- 20 Quint. S. Sebastião M.
- 21 Sext. (Jej. no Patriarchado e no Algarve) S. Ignez V. M.
- 22 Sab. (✠ no Patriarchado e no Algarve) S. Vicente M., S. Anastacio M.
- 23 Dom. Os Desposorios de Nossa Senhora com S. José, S. Ildefonso Arceb. de Toledo.
- 24 Seg. Nossa Senhora da Paz, S. Timotheo B. M., O B. Marcolino D.
- 25 Terç. A Conversão de S. Paulo Ap.
- 26 ☉ Quart. S. Polycarpo B. M., S. Paula Viuva. *Lua nova á 1 h. e 8 m. da t.*
- 27 Quint. S. João Chrysostomo B. e Dr. da Igr.
- 28 Sext. S. Cyrillo B., A B. Veronica, A Traslad. de S. Thomás de Aquino D., O B. Matheus de Agrigento B. F.
- 29 Sab. S. Francisco de Salles B., S. Pedro Thomás C.
- 30 Dom. S. Martinha V. M., S. Jacinta de Mariscotti V. F.
- 31 Seg. S. Pedro Nolasco, S. Cyro M.

BRAZIL

- 1 Sab. ✠ Circumcisão do Senhor, S. Fulgencio B.
- 2 Dom. S. Izidoro B. M., S. Macario.
- 3 Seg. S. Antero P. M., S. Aprigio B. de Beja, Port., S. Genoveva F., S. Theonas M.
- 4 ☉ Terç. S. Gregorio B., S. Tito, disc. de S. Paulo.
Quart. cresc. aos 31 m. da t.
- 5 Quart. S. Simeão Estelyta, S. Apolinaria V.
- 6 Quint. ✠ Dia de Reis.
- 7 Sext. S. Theodoro Monge.
- 8 Sab. S. Lourenço Justiniano, Patriarcha de Veneza.
- 9 Dom. Nossa Senhora de Jesus, S. Julião M.
- 10 Seg. S. Paulo 1.º Eremita, S. Gonçalo de Amarante.
- 11 ☽ Terç. S. Hygino P. M., S. Honorata V., S. Theodosio.
Lua cheia ás 3 h. e 30 m. da m.
- 12 Quart. S. Satyro M., Os Ss. Zoticico e seus Comp. Mm.
- 13 Quint. S. Hilario B. e Dr. da Igr., S. Hermilio M.
- 14 Sext. S. Felix de Nole M., O B. Bernardino de Corleone Capucho.
- 15 Sab. S. Amaro Ab.
- 16 Dom. O SS. Nome de Jesus, N. S. da Divina Providencia, Os Ss. Mm. de Marrocos, S. Marcello P. M.
- 17 Seg. S. Antão Ab., S. Sulpicio B., S. Leonila M.
- 18 ☾ Terç. A Cadeira de S. Pedro em Roma, S. Prisca V. M. *Quart. ming. ás 5 h. e 57 m. da m.*
- 19 Quart. S. Canuto Rei de Dinamarca M.
- 20 Quint. (✠ no bispado do Rio de Janeiro) S. Sebastião M.
- 21 Sext. S. Ignez V. M.
- 22 Sab. S. Vicente M., S. Anastacio M.
- 23 Dom. Os Desposorios de Nossa Senhora com S. José, S. Ildefonso Arceb. de Toledo.
- 24 Seg. Nossa Senhora da Paz, S. Timotheo B. M., O B. Marcolino D.
- 25 Terç. (✠ no bisp. de S. Paulo) A Conv. de S. Paulo Ap.
- 26 ☉ Quart. S. Polycarpo B. M., S. Paula Viuva. *Lua nova ás 40 h. e 49 m. da m.*
- 27 Quint. S. João Chrysostomo B. e Dr. da Igr.
- 28 Sext. S. Cyrillo B., A B. Veronica, A Traslad. de S. Thomás de Aquino D., O B. Matheus de Agrigento B. F.
- 29 Sab. S. Francisco de Salles B., S. Pedro Thomás C.
- 30 Dom. S. Martinha V. M., S. Jacinta de Mariscotti V. F.
- 31 Seg. S. Pedro Nolasco, S. Cyro M.



29 dias

PORTUGAL

- 1 Terç. (*Jej. exc. nos bisp. de Elvas e Vizeu*) S. Ignacio B. M.
- 2 Quart. ✠ Purificação de Nossa Senhora, S. Flosco B.
- 3 ③ Quint. S. Braz B. M., O B. Odorico F. *Quart. cresc. á 1 h. e 19 m. da m.*
- 4 Sext. S. André Corsino B. C., S. José de Leonissa F., O B. João de Brito, M Jesuita, Lisbonense.
- 5 Sab. S. Agueda V. M., Os Mm. do Japão.
- 6 Dom. As Chagas de Christo, S. Dorothea V. M.
- 7 Seg. S. Romualdo Ab., S. Ricardo, Rei de Inglaterra.
- 8 Terç. S. João da Mata, fund. da Ord. da SS. Trindade.
- 9 ④ Quart. S. Apolonia V. M., S. Sotero. *Lua cheia ás 5 h. e 13 m. da t.*
- 10 Quint. S. Escolastica V., S. Guilherme, Duque de Aquitania A.
- 11 Sext. S. Lazaro B. A. B. Joanna de Valesia F.
- 12 Sab. S. Eulalia V. M.
- 13 Dom. (*da Septuagesima*) S. Gregorio II P., S. Catharina de Ríci V. D.
- 14 Seg. S. Valentim M., O B. João Baptista, fund. dos Trinos Descalços.
- 15 Terç. Os Ss. Jovita e Faustino Mm., Trasl. de S. Antonio.
- 16 Quart. S. Porphyrio M., O B. Bernardo de Corleone.
- 17 ⑤ Quint. S. Faustino M., O B. Nicolau de Longobardis, *Mínimo. Quart. ming. ás 4 h. e 22 m. da m.*
- 18 Sext. S. Theotonio, 1.º Prior de S. Cruz de Coimbra.
- 19 Sab. S. Conrado F., O B. Alvaro de Cordova D.
- 20 Dom. (*da Sexagesima*) S. Eleuterio B.
- 21 Seg. S. Maximiano B.
- 22 Terç. S. Margarida de Cortona F., A Cadeira de S. Pedro em Antiochia.
- 23 Quart. S. Pedro Damião, B. Card. e Dr. da Igr.
- 24 Quint. S. Pretextato B. M.
- 25 ⑥ Sext. S. Mathias, Apost., S. Sergio M. *Lua nova ás 5 h. e 47 m. da m.*
- 26 Sab. S. Cesario, irmão de S. Gregorio Nazianzeno, O B. Sebastião de Apparicio.
- 27 Dom. (*da Quinquagesima*) S. Torquato, Arc. de Braga.
- 28 Seg. S. Leandro, Arceb. de Sevilha, A B. Christina V.
- 29 Terç. (*de Entrudo*) S. Romão Ab., O B. Thomás de Córfa F.

BRAZIL

- 1 Terç. (*Jej.*) S. Ignacio B. M., S. Brigida V.
- 2 ③ Quart. ✠ Purificação de Nossa Senhora, S. Flosco B. *Quart. cresc. ás 11 h. da t.*
- 3 Quint. S. Braz B. M., S. Odorico F.
- 4 Sext. S. André Corsino B. C., S. José de Leonissa F., O B. João de Brito M., Jesuita, Lisbonense.
- 5 Sab. S. Agueda V. M., Os Mm. do Japão.
- 6 Dom. As Chagas de Christo, S. Dorothea V. M.
- 7 Seg. S. Romualdo Ab., S. Ricardo.
- 8 Terç. S. João da Mata, fund. da Ord. da SS. Trindade.
- 9 ④ Quart. S. Apolonia V. M., S. Sotero. *Lua cheia ás 2 h. e 54 m. da t.*
- 10 Quint. S. Escolastica V., S. Guilherme, Duque de Aquitania A.
- 11 Sext. S. Lazaro B. Os 7 fundadores dos Servitas.
- 12 Sab. S. Eulalia V. M.
- 13 Dom. (*da Septuagesima*) S. Gregorio II P., S. Catharina de Ríci V. D.
- 14 Seg. S. Valentim M., O B. João Baptista, fund. dos Trinos Descalços.
- 15 Terç. Os Ss. Jovita e Faustino Mm., Trasl. de S. Antonio.
- 16 Quart. S. Porphyrio M., O B. Bernardo de Corleone.
- 17 ⑤ Quint. S. Faustino M., O B. Nicolau de Longobardis, *Mínimo. Quart. ming. ás 2 h. e 3 m. da m.*
- 18 Sext. S. Theotonio, 1.º Prior de S. Cruz de Coimbra.
- 19 Sab. S. Conrado F., O B. Alvaro de Cordova D.
- 20 Dom. (*da Sexagesima*) S. Eleutherio B.
- 21 Seg. S. Maximiano B.
- 22 Terç. S. Margarida de Cortona F., A Cadeira de S. Pedro em Antiochia.
- 23 Quart. S. Pedro Damião, B. Card. e Dr. da Igr. S. Lazaro, Monge.
- 24 Quint. S. Pretextato M.
- 25 ⑥ Sext. S. Mathias Ap., S. Sergio M. *Lua nova ás 3 h. e 28 m. da m.*
- 26 Sab. S. Cesario, Irmão de S. Gregorio Nazianzeno O B. Sebastião de Apparicio.
- 27 Dom. (*da Quinquagesima*) S. Torquato, Arc. de Braga.
- 28 Seg. S. Leandro, Arceb. de Sevilha, A B. Christina V.
- 29 Terç. (*de Entrudo*) S. Romão Ab., O B. Thomás de Córfa F.



31 dias

PORTUGAL

- 1 Quart. (*de Cinza, jej. até à Paschoa, excepto nos Dom.*) S. Adrião M., S. Rosendo, Port., S. Albino.
- 2 Quint. S. Simplicio P., S. Euzebio M., S. Jovino M.
- 3 Sext. S. Hemeterio M., S. Cunegundes, Imperatriz. *Quart. cresc. ás 9 h. e 14 m. da m.*
- 4 Sab. S. Casimiro, S. Lucio P. M.
- 5 Dom. (1.º da Quaresma) S. Theophilo B., S. João José F.
- 6 Seg. S. Ollegario B., S. Coleta V. F., S. Marciano, B. M.
- 7 Terç. S. Thomás de Aquino, Dr. da Igr. D.
- 8 Quart. (*Temp. jej.*) S. João de Deus, S. Rosa de Viterbo V. F.
- 9 Quint. S. Francisca Romana, viuva.
- 10 Sext. (*Temp. jej.*) S. Militão e seus 39 Comp. Mm. *Lua cheia ás 5 h. e 39 m. da m.*
- 11 Sab. (*Temp. jej.*) S. Candido M.
- 12 Dom. (2.º da Quaresma) S. Gregorio P. e Dr. da Igr.
- 13 Seg. A. B. Sancha V. Inf. de Portugal, S. Rodrigo M.
- 14 Terç. S. Mathilde, Rainha, Traslada de S. Boaventura.
- 15 Quart. S. Zacharias P., S. Longuinhos, M. soldado.
- 16 Quint. S. Cyriaco M.
- 17 Sext. S. Patricio Apost. da Irlanda, S. Gertrudes V.
- 18 Sab. S. Gabriel Archanjo, S. Narciso, Arceb. de Braga. *Quart. ming. aos 51 m. da m.*
- 19 Dom. (3.º da Quaresma) S. José, Esposo de Nossa Senhora.
- 20 Seg. S. Martinho Dumiense, Arceb. de Braga.
- 21 Terç. S. Bento Ab.
- 22 Quart. S. Emygdio B. M., S. Benevenuto V. F.
- 23 Quint. S. Felix e seus Comp. Mm.
- 24 Sext. Festa da Instituição do SS. Sacramento, S. Marcos M., S. Agapito B.
- 25 Sab. ✠ Anunciação de Nossa Senhora, S. Quintino e seus Comp. Mm. *Lua nova ás 7 h. e 38 m. da t.*
- 26 Dom. (4.º da Quaresma) S. Ludgero B., S. Braulio B., S. Theodoro B. M.
- 27 Seg. S. Roberto B., S. Augusta V. M.
- 28 Terç. S. Alexandre M.
- 29 Quart. S. Victorino e seus Comp. Mm.
- 30 Quint. S. João Climaco, A. B. Angela de Fulgino, viuva F.
- 31 Sext. S. Benjamim Diacono M., S. Balbina.

BRAZIL

- 1 Quart. (*de Cinza, jej. até a Paschoa, excepto nos Dom.*) S. Rosendo, Port., S. Albino.
- 2 Quint. S. Simplicio P., S. Eusebio M., S. Jovino M.
- 3 Sext. S. Hemeterio M., S. Cunegundes, Imperatriz. *Quart. cresc. ás 6 h. e 55 m. da m.*
- 4 Sab. S. Casimiro, S. Lucio P. M.
- 5 Dom. (1.º da Quaresma) S. Theophilo B., S. João José F.
- 6 Seg. S. Ollegario B., S. Coleta V. F., S. Marciano B. M.
- 7 Terç. S. Thomás de Aquino, Dr. da Igr. D.
- 8 Quart. (*Temp. jej.*) S. João de Deus, S. Rosa de Viterbo V. F.
- 9 Quint. S. Francisca Romana, viuva.
- 10 Sext. (*Temp. jej.*) S. Militão e seus 39 Comp. *Lua cheia ás 3 h. e 20 m. da m.*
- 11 Sab. (*Temp. jej.*) S. Candido M.
- 12 Dom. (2.º da Quaresma) S. Gregorio P. e Dr. da Igr.
- 13 Seg. A. B. Sancha V., Inf. de Port., S. Rodrigo M.
- 14 Terç. S. Mathilde, Rainha, Traslada de S. Boaventura.
- 15 Quart. S. Zacharias P., S. Longuinhos, M. soldado.
- 16 Quint. S. Cyriaco M.
- 17 Sext. S. Patricio Apost. da Irlanda, S. Gertrudes V. *Quart. ming. ás 10 h. e 32 m. da t.*
- 18 Sab. S. Gabriel Archanjo S. Narciso Arceb. de Braga.
- 19 Dom. (3.º da Quaresma) S. José, Esposo de Nossa Senhora.
- 20 Seg. S. Martinho Dumiense, Arceb. de Braga.
- 21 Terç. S. Bento Ab.
- 22 Quart. S. Emygdio B. M., S. Benevenuto B. F.
- 23 Quint. S. Felix e seus Comp. Mm.
- 24 Sext. Festa da Instituição do SS. Sacramento, S. Marcos M., S. Agapito B.
- 25 Sab. ✠ Anunciação de Nossa Senhora, S. Quintino e seus Comp. Mm. *Lua nova ás 5 h. e 19 m. da t.*
- 26 Dom. (4.º da Quaresma) S. Ludgero B., S. Braulio B., S. Theodoro B. M.
- 27 Seg. S. Roberto B., S. Augusta V. M.
- 28 Terç. S. Alexandre M.
- 29 Quart. S. Victorino e seus Comp. Mm.
- 30 Quint. S. João Climaco, A. B. Angela de Fulgino, viuva F.
- 31 Sext. S. Benjamim Diacono M., S. Balbina.



Primavera





30 dias

PORTUGAL

- 1 ☉ Sab. S. Macario, As Chagas de S. Catharina de Sena V. D. *Quart. cresc. ás 3 h. e 38 m. da t.*
- 2 Dom. (*da Paixão*) S. Francisco de Paula.
- 3 Seg. S. Pancrácio B. M., S. Ricardo B., S. Benedicto F.
- 4 Terç. S. Izidoro Arceb. de Sevilha, S. Zozimo.
- 5 Quart. S. Vicente Ferrer D.
- 6 Quint. S. Marcellino M., A B. Catharina de Pallancia A.
- 7 Sext. As Sete Dores de N. Senhora, S. Epiphanio, B. M.
- 8 ☉ Sab. S. Amancio B., O B. Clemente de Osimo A. *Lua cheia ás 7 h. e 5 m. da t.*
- 9 Dom. (*de Ramos*) Traslad. de S. Monica, S. Procoro.
- 10 Seg. S. Ezequiel, Propheta, S. Apollonio M.
- 11 Terç. S. Leão I P.
- 12 Quart. (*de Trevas*) S. Victor M. Port., O B. Angelo de Clavasio F.
- 13 Quint. (*de Endoenças*, ✠ *do meio dia em diante*) S. Hermenegildo P. M., A B. Margarida do Castello V. D.
- 14 Sext. (*de Paixão* ✠ *até ao meio dia*) Os Ss. Tiburcio e Valeriano Mm.
- 15 Sab. (*de Alleluia*) As Ss. Basilissa e Anastacia Mm.
- 16 ☉ Dom. (*de Paschoa*) S. Engracia V. M. Port., S. Fructuoso, Arc. de Braga. *Quart. ming. ás 8 h. e 4 m. da t.*
- 17 Seg. (1.ª *oit.*) S. Aniceto P. M., S. Elias, Monge Port.
- 18 Terç. (2.ª *oit.*) S. Gualdino B. Card.
- 19 Quart. S. Hermogenes M., O B. Conrado Miliano F.
- 20 Quint. S. Ignez de Montepoliciano V. D.
- 21 Sext. S. Anselmo, Arceb. de Cantuaria.
- 22 Sab. Os Ss. Sotero e Caio Mm., S. Senhorinha V. Port.
- 23 Dom. (*de Paschoela*) A fugida de N. S. para o Egypto. S. Jorge M., Defensor do Reino de Portugal.
- 24 ☉ Seg. N. Senhora dos Prazeres, S. Fiel de Sigmaringa M., S. Honorio B. *Lua nova ás 6 h. e 30 m. da m.*
- 25 Terç. S. Marcos, Evang.
- 26 Quart. S. Pedro de Rates M., 1.º Bispo de Braga.
- 27 Quint. S. Tertuliano B., S. Turibio, Arceb. de Lima, O B. Jacobo de Bitecto F.
- 28 Sext. S. Vital M., S. Prudencio B., S. Paulo da Cruz, O B. Lucio F., O B. Agostinho de Novello.
- 29 Sab. S. Pedro M. D., S. Antonia V. M., S. Hugo Ab.
- 30 ☉ Dom. (*do Bom Pastor*) S. Catharina de Sena V. D., S. Peregrino, Servita. *Quart. cresc. ás 9 h. e 53 m. da t.*

BRAZIL

- 1 ☉ Sab. S. Macario, As Chagas de S. Catharina de Sena V. D. *Quart. cresc. ás 1 h. e 19 m. da t.*
- 2 Dom. (*da Paixão*) S. Francisco de Paula.
- 3 Seg. Pancrácio B. M., S. Ricardo B., S. Benedicto F.
- 4 Terç. S. Izidoro Arceb. de Sevilha, S. Zozimo.
- 5 Quart. S. Vicente Ferrer D.
- 6 Quint. S. Marcellino M., A B. Catharina de Pallancia A.
- 7 Sext. As Sete Dores de N. Senhora, S. Epiphanio B. M.
- 8 ☉ Sab. S. Amancio B., O B. Clemente de Osimo A. *Lua cheia ás 4 h. e 46 m. da t.*
- 9 Dom. (*de Ramos*) Traslad. de S. Monica, S. Procoro.
- 10 Seg. S. Ezequiel, Propheta, S. Apollonio M.
- 11 Terç. S. Leão I P.
- 12 Quart. (*de Trevas*) S. Victor M. Port., O B. Angelo de Clavasio F.
- 13 Quint. (*de Endoenças*, ✠ *do meio dia em diante*) S. Hermenegildo P. M., A B. Margarida do Castello V. D.
- 14 Sext. (*de Paixão*, ✠ *até ao meio dia*) Os Ss. Tiburcio e Valeriano Mm.
- 15 Sab. (*de Alleluia*) As Ss. Basilissa e Anastacia Mm.
- 16 ☉ Dom. (*de Paschoa*) S. Engracia V. M., Port., S. Fructuoso, Arc. de Braga. *Quart. ming. ás 5 h. e 45 m. da t.*
- 17 Seg. (1.ª *oit.*) S. Aniceto P. M., S. Elias, Monge Port.
- 18 Terç. (2.ª *oit.*) S. Gualdino B. Card.
- 19 Quart. S. Hermogenes M., O B. Conrado Miliano F.
- 20 Quint. S. Ignez de Montepoliciano.
- 21 Sext. S. Anselmo Arceb. de Cantuaria.
- 22 Sab. Os Ss. Sotero e Caio Mm., S. Senhorinha, V. Port.
- 23 Dom. (*de Paschoela*) A fugida de N. Senhora para o Egypto. S. Jorge M., Defensor do Imperio do Brazil.
- 24 ☉ Seg. N. Senhora dos Prazeres, S. Fiel de Sigmaringa, S. Honorio B. *Lua nova ás 4 h. e 11 m. da m.*
- 25 Terç. S. Marcos, Evang.
- 26 Quart. S. Pedro de Rates M., 1.º Bispo de Braga.
- 27 Quint. S. Tertuliano B., S. Turibio Arceb. de Lima, O B. Jacobo de Bitecto F.
- 28 Sext. S. Vital M., S. Prudencio B., S. Paulo da Cruz, O B. Agostinho de Novello.
- 29 Sab. S. Pedro M. D., S. Antonia V. M., S. Hugo Ab.
- 30 ☉ Dom. (*do Bom Pastor*) S. Catharina de Sena V. D., S. Peregrino, Servita. *Quart. cresc. ás 7 h. e 34 m. da t.*



31 dias

PORTUGAL

- 1 Seg. Os Ss. Filippe e Thiago Ap.
- 2 Terç. S. Athanasio B. e Dr. da Igr., A B. Mafalda V.
- 3 Quart. Invenção de Santa Cruz, Os Ss. Alexandre e Juvenal Mm.
- 4 Quint. S. Monica, viuva, Mãe de S. Agostinho.
- 5 Sext. A Conversão de S. Agostinho, S. Pio V P. D.
- 6 Sab. S. João Damasceno, Martyrio de S. João Evang. diante da Porta Latina em Roma.
- 7 Dom. A Maternidade de Nossa Senhora, O Patrocinio de S. José, S. Estanislau B. M., S. Augusto M.
- 8 ☉ Seg. Aparição de S. Miguel Archanjo. *Lua cheia ás 9 h. e 19 m. da m.*
- 9 Terç. S. Gregorio Nazianzeno B. e Dr. da Igr., Traslad. de S. Nicolau.
- 10 Quart. S. Antonino, Arceb. de Florença, D.
- 11 Quint. S. Anastacio M.
- 12 Sext. S. Joanna, Princeza de Port. V. D.
- 13 Sab. Nossa Senhora dos Martyres, S. Pedro Regalado F.
- 14 Dom. S. Bonifacio M., S. Gil D., S. Athanasio.
- 15 Seg. S. Izidro, Lavrador, S. Indaleto e seus Comp. Mm.
- 16 ☾ Terç. S. João Nepomuceno M., S. Ubaldo B. *Quart. ming. aos 53 m. da t.*
- 17 Quart. S. Paschoal Baylão F., S. Possidonio A.
- 18 Quint. S. Venancio M., S. Erico, Rei da Suecia.
- 19 Sext. S. Pedro Celestino P., S. Ivo F.
- 20 Sab. S. Bernardino de Sena F., A B. Columba de Riete.
- 21 Dom. S. Manços M., 1.º B. de Evora.
- 22 Seg. (*Lad.*) S. Rita de Cassia, viuva A., S. Quiteria V. M., com 8 irmãs, Port., S. Ato B. Port.
- 23 ☉ Terç. (*Lad.*) S. Basilio, Arceb. de Braga, S. Desiderio B. M. *Lua nova ás 2 h. e 51 m. da t.*
- 24 Quart. (*Lad. jej.*) N. Senhora Auxiliadora, S. Afra M., O B. João do Prado M. F., Traslad. de S. Domingos.
- 25 Quint. ✠ Ascensão do Senhor, S. Gregorio VII P.
- 26 Sext. S. Filippe Neri, S. Eleuterio P. M.
- 27 Sab. S. João P. M., O veneravel Beda.
- 28 Dom. S. Germano B.
- 29 Seg. S. Maximo B., S. Theodosia, Mãe de S. Procopio M.
- 30 ☽ Terç. S. Fernando, Rei de Castella, S. Felix P. M. *Quart. cresc. ás 5 h. 15 m. da m.*
- 31 Quart. S. Petronilla V., O B. Diogo Salomonio D.

BRAZIL

- 1 Seg. Os Ss. Filippe e Thiago Ap.
- 2 Terç. S. Athanasio B. e Dr. da Igr., A B. Mafalda V.
- 3 Quart. Invenção de Santa Cruz, Os Ss. Alexandre e Juvenal Mm.
- 4 Quint. S. Monica, viuva, Mãe de S. Agostinho.
- 5 Sext. A Conversão de S. Agostinho, S. Pio V P. D.
- 6 Sab. S. João Damasceno, Martyrio de S. João Evang. diante da Porta Latina em Roma.
- 7 Dom. A Maternidade de Nossa Senhora, O Patrocinio de S. José, S. Estanislau B. M., S. Augusto M.
- 8 ☉ Seg. Aparição de S. Miguel Archanjo. *Lua cheia ás 7 h. da m.*
- 9 Terç. S. Gregorio Nazianzeno B. e Dr. da Igr., Traslad. de S. Nicolau.
- 10 Quart. S. Antonino, Arceb. de Florença, D.
- 11 Quint. S. Anastacio M.
- 12 Sext. S. Joanna, Princeza de Port., V. D.
- 13 Sab. Nossa Senhora dos Martyres, S. Pedro Regalado F.
- 14 Dom. S. Bonifacio M., S. Gil D., S. Athanasio.
- 15 Seg. S. Izidro, Lavrador, S. Indaleto e seus Comp. Mm.
- 16 ☾ Terç. S. João Nepomuceno M., S. Ubaldo B. *Quart. ming. ás 10 h. e 34 m. da m.*
- 17 Quart. S. Paschoal Baylão F., S. Possidonio A.
- 18 Quint. S. Venancio M., S. Erico, Rei da Suecia.
- 19 Sext. S. Pedro Celestino P., S. Ivo F.
- 20 Sab. S. Bernardino de Sena F., A B. Columba de Riete.
- 21 Dom. S. Manços M., 1.º Bispo de Evora.
- 22 Seg. (*Lad.*) S. Rita de Cassia, viuva, A., S. Quiteria V. M., com 8 irmãs, Port., S. Ato B. Port.
- 23 ☉ Terç. (*Lad.*) S. Basilio, Arceb. de Braga, S. Desiderio B. M. *Lua nova aos 32 m. da t.*
- 24 Quart. (*Lad. jej.*) N. Senhora Auxiliadora, S. Afra M., O B. João do Prado M. F., Traslad. de S. Domingos.
- 25 Quint. ✠ Ascensão do Senhor, S. Gregorio VII P.
- 26 Sext. S. Filippe Neri, S. Eleuterio P. M.
- 27 Sab. S. João P. M., O veneravel Beda.
- 28 Dom. S. Germano B.
- 29 Seg. S. Maximo B., S. Theodosia, Mãe de S. Procopio M.
- 30 ☽ Terç. S. Fernando, Rei de Castella, S. Felix P. M. *Quart. cresc. ás 2 h. e 56 m. da m.*
- 31 Quart. S. Petronilla V., O B. Diogo Salomonio D.



30 dias

PORTUGAL

- 1 Quint. S. Firmo M., S. Fortunato, Presbytero.
- 2 Sext. S. Marcellino B., O B. Sadoc e 48 Comp. Mm. DD., A B. Maria Anna de Jesus.
- 3 Sab. (Jej.) S. Paula V. M., S. Ovidio B. de Braga.
- 4 Dom. (do Espirito Santo) S. Quirino, S. Francisco Caracciolo. Traslado de S. Pedro M. D.
- 5 Seg. (1.^a oit.) S. Marciano M., S. Bonifacio B. M.
- 6 Terç. (2.^a oit.) S. Norberto B., S. Paulina, B. M.
- 7 ☉ Quart. (Temp. jej.) S. Roberto Ab. *Lua cheia aos 4 m. da m.*
- 8 Quint. S. Salustiano, S. Severino B.
- 9 Sext. (Temp. jej.) Os Ss. Primo e Feliciano Mm., S. Melania.
- 10 Sab. (Temp. jej.) S. Margarida, Rainha de Escocia.
- 11 Dom. (da SS. Trindade) S. Barnabé Apost.
- 12 Seg. (Jej. no Patriarchado) S. João de S. Fagundo A., S. Onofre, O B. Guido F.
- 13 Terç. (✠ no Patriarchado) S. Antonio de Lisboa F.
- 14 Quart. S. Basilio Magno B. e Dr. da Igr., S. Eliseu, Proph.
- 15 ☾ Quint. ✠ Corpo de Deus, S. Vito M. *Quart. ming. ás 2 h. e 41 m. da m.*
- 16 Sext. S. João Francisco Regis, S. Aureliano B.
- 17 Sab. S. Manuel e seus Irmãos Mm., A B. Thereza, Rainha de Leão, Port., O B. Paulo de Arezzo.
- 18 Dom. Os Ss. Marcos e Marcellino, Irmãos Mm., A B. Osana V. D.
- 19 Seg. S. Juliana de Falconeri V., Os Ss. Gervasio e Protasio Mm., A B. Miquelina, Viuva F.
- 20 Terç. S. Silverio P. M.
- 21 ☉ Quart. S. Luiz Gonzaga. *Lua nova ás 9 h. e 43 m. da t.*
- 22 Quint. (Jej.) S. Paulino B., O B. Filipe de Placencia A.
- 23 Sext. ✠ (Jej.) O SS. Coração de Jesus, S. João, Sacerdote, S. Edeltrudes, Rainha da Bretanha.
- 24 Sab. ✠ Nascimento de S. João Baptista.
- 25 Dom. A Pureza de N. Senhora, N. Senhora Mãe dos Homens, S. Guilherme Ab., S. Febronia V. M., S. Tude.
- 26 Seg. Os Ss. João e Paulo, Irmãos Mm., S. Pelagio M.
- 27 Terç. S. Ladislau, Rei da Hungria, O B. Benevenuto F.
- 28 ☽ Quart. S. Leão II P. *Quart. cresc. ás 2 h. e 40 m. da t.*
- 29 Quint. ✠ Os Ss. Pedro e Paulo, Apost.
- 30 Sext. Comemoração de S. Paulo, Apost., S. Marçal B.

BRAZIL

- 1 Quint. S. Firmo M., S. Fortunato, Presbytero.
- 2 Sext. S. Marcellino B., O B. Sadoc e 48 comp. Mm. DD., A B. Maria Anna de Jesus.
- 3 Sab. (Jej.) S. Paula V. M., S. Ovidio, B. de Braga, O B. André de Hyspello F.
- 4 Dom. (do Espirito Santo) S. Quirino, S. Francisco Caracciolo. Traslado de S. Pedro M. D.
- 5 Seg. (1.^a oit.) S. Marciano M. S. Bonifacio B. M.
- 6 ☉ Terç. (2.^a oit.) S. Norberto B., Santa Paulina B. M. *Lua cheia ás 9 h. e 45 m. da t.*
- 7 Quart. (Temp. jej.) S. Roberto Ab.
- 8 Quint. S. Salustiano, S. Severino B.
- 9 Sext. (Temp. jej.) Os Ss. Primo e Feliciano Mm., S. Melania.
- 10 Sab. (Temp. jej.) S. Margarida, Rainha de Escocia.
- 11 Dom. (da SS. Trindade) S. Barnabé Apost.
- 12 Seg. S. João de S. Fagundo A., S. Onofre, O B. Guido F.
- 13 Terç. S. Antonio de Lisboa F.
- 14 Quart. S. Basilio Magno B. e Dr. da Igr., S. Eliseu, Proph.
- 15 ☾ Quint. ✠ Corpo de Deus, S. Vito M. Os SS. Modesto e Crescencia MM. *Quart. ming. aos 22 m. da m.*
- 16 Sext. S. João Francisco Regis, S. Aureliano B.
- 17 Sab. S. Manuel e seus Irmãos Mm., A B. Thereza, Rainha de Leão, Port., O B. Paulo de Arezzo.
- 18 Dom. Os Ss. Marcos e Marcellino, Irmãos Mm., A B. Osana V. D.
- 19 Seg. S. Juliana de Falconeri V., Os Ss. Gervasio e Protasio Mm., A B. Miquelina, Viuva F.
- 20 Terç. S. Silverio P. M.
- 21 ☉ Quart. S. Luiz Gonzaga. *Lua nova ás 7 h. e 24 m. da t.*
- 22 Quint. S. Paulino B., O B. Filipe de Placencia A.
- 23 Sext. (Jej.) SS. Coração de Jesus, S. João, Sacerdote, S. Edeltrudes, Rainha da Bretanha.
- 24 Sab. ✠ Nascimento de S. João Baptista.
- 25 Dom. A Pureza de N. Senhora, N. Senhora Mãe dos Homens, S. Guilherme Ab., S. Febronia V. M., S. Tude.
- 26 Seg. Os Ss. João e Paulo, Irmãos Mm., S. Pelagio M.
- 27 Terç. S. Ladislau, Rei da Hungria, O B. Benevenuto F.
- 28 ☽ Quart. (Jej.) S. Leão II P. *Quart. cresc. aos 21 m. da t.*
- 29 Quint. Os Ss. Pedro e Paulo, Apost.
- 30 Sext. Comemoração de S. Paulo, Apost., S. Marçal B.



Estio

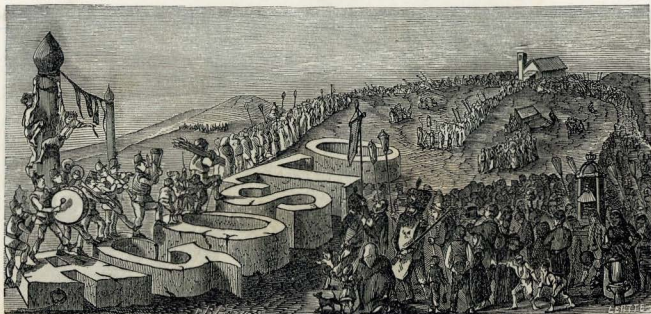


31 dias

PORTUGAL

BRAZIL

- 1 Sab. S. Theodorico Ab., S. Julio M.
 2 Dom. Visitação de N. Senhora, S. Marcia M.
 3 Seg. S. Jacinto M., S. Heliodoro B.
 4 Terç. S. Izabel, Rainha de Port. F.
 5 Quart. Festa do Preciosissimo Sangue de Nosso Senhor Jesus Christo, S. Athanasio M.
 6 ☉ Quint. S. Domingas V. M., *Lua cheia ás 3h. e 4 m. da t.*
 7 Sext. S. Pulcheria V., S. Claudio e seus Comp. Mm.
 8 Sab. S. Procopio M., O B. Lourenço de Brundusio.
 9 Dom. N. Senhora do Patrocinio, S. Cyrillo B. M., O B. João de Colonia M. D.
 10 Seg. S. Amelia V., S. Januario e seus Comp. Mm.
 11 Terç. S. Sabino, Traslad. de S. Bento.
 12 Quart. S. João Gualberto Ab., Os SS. Felix e Nabor Mm.
 13 Quint. S. Anacleto P. M.
 14 ☾ Sext. S. Boaventura B. e Card. F. *Quart. ming. á 1 h. e 22 m. da t.*
 15 Sab. S. Camillo de Lellis, S. Henrique Imperador, O B. Ignacio de Azevedo, portuense com 39 Comp. Mm. Jesuitas.
 16 Dom. O Anjo Custodio do Reino, Triumpfo da Santa Cruz, N. Senhora do Monte do Carmo, S. Sizenando M.
 17 Seg. S. Aleixo.
 18 Terç. S. Marinha V. M., S. Frederico B. M., O B. Simão de Lipnica F., O B. Gaspar Bono Minimo.
 19 Quart. S. Vicente de Paulo, As Ss. Justa e Rufina Mm.
 20 Quint. S. Elias, Profeta, S. Jeronymo Emiliano, S. Margarida V. M.
 21 ☉ Sext. S. Praxedes V., Os Ss. Claudio e Justo Mm. *Lua nova ás 4 h. e 19 m. da m.*
 22 Sab. S. Maria Magdalena.
 23 Dom. S. Apolinario B. M., S. Liborio B.
 24 Seg. S. Christina V. M., S. Francisco Solano F.
 25 Terç. S. Thiago Ap., S. Christovão M., S. Valentina V. M.
 26 Quart. Os Ss. Symphronio, Olympio e Theodulo Mm.
 27 Quint. S. Pantaleão, Medico M., A B. Cunegundes V. F.
 28 ☾ Sext. Os Ss. Innocencio e Victor Pp. *Quart. cresc. ás 2 h. e 45 m. da m.*
 29 Sab. S. Martha V., S. Olavo, Rei da Noruega M.
 30 Dom. Sant'Anna, Mãe da Mãe de Deus, S. Rufino M.
 31 Seg. S. Ignacio de Loyola, fund. da Comp. de Jesus.
- 1 Sab. S. Theodorico Ab., Os Ss. Julio e Arão, Mm.
 2 Dom. Visitação de N. Senhora, S. Marcia M.
 3 Seg. S. Jacinto M., S. Heliodoro B.
 4 Terç. S. Izabel, Rainha de Port. F.
 5 Quart. Festa do Preciosissimo Sangue de Nosso Senhor Jesus Christo, S. Athanasio M.
 6 ☉ Quint. S. Domingas V. M., *Lua cheia aos 45 m da t.*
 7 Sext. S. Pulcheria V., S. Claudio e seus Comp. Mm.
 8 Sab. S. Procopio M., O B. Lourenço de Brundusio.
 9 Dom. N. Senhora do Patrocinio, S. Cyrillo B. M., O B. João de Colonia M. D.
 10 Seg. S. Amelia V., S. Januario e seus Comp. Mm.
 11 Terç. S. Sabino., Traslad. de S. Bento.
 12 Quart. S. João Gualberto Ab., Os Ss. Nabor e Felix Mm.
 13 Quint. S. Anacleto P. M.
 14 ☾ Sext. S. Boaventura B. e Card. F. *Quart. ming. ás 11 h. e 3 m. da m.*
 15 Sab. S. Camillo de Lellis, S. Henrique Imperador, O B. Ignacio de Azevedo, portuense com 39 Comp. Mm. Jesuitas.
 16 Dom. O Anjo Custodio do Imperio, Triumpfo da Santa Cruz, N. Senhora do Monte do Carmo, S. Sizenando M.
 17 Seg. S. Aleixo.
 18 Terç. S. Marinha V. M., S. Frederico B. M., S. Simão de Lipnica F., O B. Gaspar Bono Minimo.
 19 Quart. S. Vicente de Paulo, As Ss. Justa e Rufina Mm.
 20 Quint. S. Elias Propheta, S. Jeronymo Emiliano, S. Margarida V. M.
 21 ☉ Sext. S. Praxedes V., Os Ss. Claudio e Justo Mm. *Lua nova ás 2 h. da m.*
 22 Sab. S. Maria Magdalena.
 23 Dom. S. Appolinario B. M., S. Liborio B.
 24 Seg. S. Christina V. M., S. Francisco Solano F.
 25 Terç. S. Thiago Ap., S. Christovão M., S. Valentina V. M.
 26 Quart. Os Ss. Symphronio, Olympio e Theodulo Mm.
 27 Quint. S. Pantaleão, Medico M., A B. Cunegundes V. F.
 28 ☾ Sext. Os Ss. Innocencio e Victor Pp. *Quart. cresc. aos 26 m. da m.*
 29 Sab. S. Martha V., S. Olavo, Rei da Noruega M.
 30 Dom. Sant'Anna, Mãe da Mãe de Deus, S. Rufino M.
 31 Seg. S. Ignacio de Loyola, fund. da Comp. de Jesus.



31 dias

PORTUGAL

- 1 Terç. S. Pedro *ad vincula*, Os Mm. de Chellas.
- 2 Quart. Nossa Senhora dos Anjos, S. Estevão P. M., A B. Joanna de Aza, Mãe de S. Domingos, S. Afonso Ligorio B.
- 3 Quint. Invenção de S. Estevão, proto-Martyr, S. Er-millo M.
- 4 Sext. S. Domingos.
- 5 ☉ Sab. Nossa Senhora das Neves. *Lua cheia às 6 h. e 4 da m.*
- 6 Dom. Transfiguração de Christo, Sant'Iago, Eremita.
- 7 Seg. S. Caetano, S. Alberto C., S. Severino M.
- 8 Terç. S. Cyriaco e seus Comp. Mm., S. Severo, Presbyt.
- 9 Quart. S. Romão M., O B. João de Salerno D.
- 10 Quint. S. Lourenço M., S. Filomena V. M.
- 11 Sext. Os Ss. Tiburcio e Susana Mm.
- 12 ☾ Sab. S. Clara V. F., *Quart. ming. às 9 h. e 25 m. da t.*
- 13 Dom. Nossa Senhora da Boa Morte, Os Ss. Hypolito e Cassiano Mm., S. Helena V. M.
- 14 Seg. (*Jej.*) S. Eusebio, S. Athanasia, viuva.
- 15 Terç. ✠ Assumpção de Nossa Senhora.
- 16 Quart. S. Roque F., S. Jacinto D.
- 17 Quint. S. Mamede M., A B. Emilia V. D.
- 18 Sext. Santa Clara de Monte Falco V. A.
- 19 ☀ Sab. S. Luiz B. F. *Lua nova às 11 h. e 52 m. da m.*
- 20 Dom. S. Joaquim, Pae de Nossa Senhora, S. Bernardo Ab. e Dr. da Igr.
- 21 Seg. S. Joanna Francisca, viuva, S. Umbellina, Irmã de S. Bernardo, S. Anastacio M.
- 22 Terç. S. Timotheo M.
- 23 Quart. S. Filippe Benicio, S. Liberato e seus Comp. Mm.
- 24 Quint. S. Bartholomeu Ap.
- 25 Sext. S. Luiz, Rei de França F.
- 26 ☽ Sab. S. Zeferino P. M. *Quart. cresc. às 5 h. e 44 m. da t.*
- 27 Dom. O Sagrado Coração de Maria, S. José de Calasans, S. Rufo B. M.
- 28 Seg. S. Agostinho B. e Dr. da Igr. S. Hermes B.
- 29 Terç. Degolação de S. João Baptista, S. Sabina M.
- 30 Quart. S. Rosa de Lima V. D.
- 31 Quint. S. Raymundo Nonnato, Card.

BRAZIL

- 1 Terç. S. Pedro *ad vincula*, Os Mm. de Chellas.
- 2 Quart. Nossa Senhora dos Anjos, S. Estevão P. M., A B. Joanna de Aza, Mãe de S. Domingos, S. Afonso Ligorio B.
- 3 Quint. Invenção de S. Estevão, proto-Martyr, S. Er-millo M.
- 4 Sext. S. Domingos.
- 5 ☉ Sab. Nossa Senhora das Neves, Os Ss. Cantidio e Cantidiano Mm. *Lua cheia às 3 h. e 45 m. da m.*
- 6 Dom. Transfiguração de Christo, Sant'Iago, Eremita.
- 7 Seg. S. Caetano, S. Alberto C., S. Severino M.
- 8 Terç. S. Cyriaco e seus Comp. Mm., S. Severo, Presbyt.
- 9 Quart. S. Romão M., O B. João de Salerno D.
- 10 Quint. S. Lourenço M., S. Filomena V. M., S. Asterica.
- 11 Sext. Os Ss. Tiburcio e Susana Mm., S. Taurino.
- 12 ☾ Sab. S. Clara V. F., S. Graciliano. *Quart. ming. às 7 h. e 6 m. da t.*
- 13 Dom. Nossa Senhora da Boa Morte, Os Ss. Hypolito e Cassiano Mm., S. Helena V. M.
- 14 Seg. (*Jej.*) S. Eusebio, S. Athanasia, viuva.
- 15 Terç. ✠ Assumpção de Nossa Senhora.
- 16 Quart. S. Roque F., S. Jacinto D.
- 17 Quint. S. Mamede M., A B. Emilia V. D.
- 18 Sext. S. Clara de Monte Falco V. A.
- 19 ☀ Sab. S. Luiz B. F. *Lua nova às 9 h. e 33 m. da m.*
- 20 Dom. S. Joaquim, Pae de Nossa Senhora, S. Bernardo Ab. e Dr. da Igr.
- 21 Seg. S. Joanna Francisca, viuva, S. Umbellina, Irmã de S. Bernardo, S. Anastacio M.
- 22 Terç. S. Timotheo M.
- 23 Quart. S. Filippe Benicio, S. Liberato e seus Comp. MM.
- 24 Quint. S. Bartholomeu Ap.
- 25 Sext. S. Luiz, Rei de França F.
- 26 ☽ Sab. S. Zeferino P. M. *Quart. cresc. às 3 h. e 25 m. da t.*
- 27 Dom. O Sagrado Coração de Maria, S. José de Calasans, S. Rufo, B. M.
- 28 Seg. S. Agostinho B. e Dr. da Igr., S. Hermes B.
- 29 Terç. Degolação de S. João Baptista, S. Sabina M.
- 30 Quart. S. Rosa de Lima V. D.
- 31 Quint. S. Raymundo Nonnato, Card.



30 dias

PORTUGAL

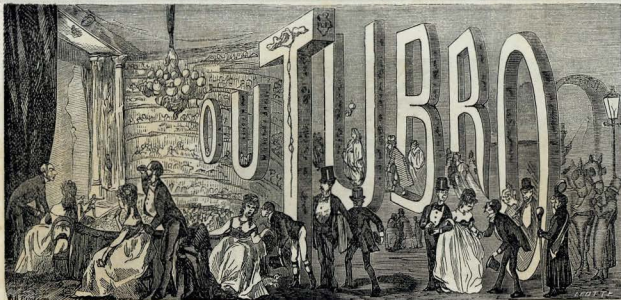
- 1 Sext. S. Egydio Ab., S. Constancio B., A B. Izabel, V. F.
- 2 Sab. S. Estevão, Rei da Hungria, S. Brocardo C.
- 3 ☉ Dom. S. Eufemia V. M., os Bb. João de Peruzia e Pedro de Saxoferrato Mm. Ff. *Lua cheia às 8 h. e 39 m da t.*
- 4 Seg. Traslad. de S. Rosa de Viterbo V. F., S. Candida.
- 5 Terç. S. Antonino M. A., O B. Gentil M. F.
- 6 Quart. S. Libania V. A., Os Ss. dos Conegos Regrantes.
- 7 Quint. S. João M., S. Anastacio M.
- 8 Sext. Natividade de N. Senhora, S. Adrião M.
- 9 Sab. S. Sergio P., A B. Seraphina, viuva F.
- 10 Dom. O SS. Nome de Maria, S. Nicolau Tolentino A.
- 11 ☾ Seg. S. Theodora, Penitente. Os Ss. Jacinto e Protho Mm., O B. Bernardo de Offida F. *Quart. ming. às 3 h. e 47 m. da m.*
- 12 Terç. S. Auta V. M., S. Juvencio B.
- 13 Quart. S. Filippe M.
- 14 Quint. Exaltação da Santa Cruz.
- 15 Sext. S. Domingos em Soriano, S. Nicomedes M., S. Melitina M.
- 16 Sab. Os Ss. Cornelio e Cypriano Mm.
- 17 ☉ Dom. Festa das Dores de Nossa Senhora, S. Pedro de Arbuês M., S. Comba V. M. As Chagas de S. Francisco. *Lua nova às 9 h. e 21 m. da t.*
- 18 Seg. S. José de Cupertino F., S. Thomás de Villa Nova B. A.
- 19 Terç. S. Januario B. M., S. Constança M., Milagrosa Apparição de N. Senhora de La Salette em França.
- 20 Quart. (*Temp. jej.*) S. Eustachio e seus Comp. Mm.
- 21 Quint. S. Matheus, Ap. e Evang. S. Ephigenia, Princeza.
- 22 Sext. (*Temp. jej.*) S. Mauricio e seus Comp. Mm.
- 23 Sab. (*Temp. jej.*) S. Lino P. M., S. Tecla V. M.
- 24 Dom. N. Senhora das Mercês, S. Gerardo B. M.
- 25 ☾ Seg. S. Firmino B. M., S. Herculano, soldado M. *Quart. cresc. às 11 h. e 30 m. da m.*
- 26 Terç. Os Ss. Cypriano e Justina Mm., A B. Luiza V. F.
- 27 Quart. S. Elisiario F., S. João Marcos B. M., Os Ss. Cosme e Damião Mm.
- 28 Quint. S. Wenceslau, Duque da Bohemia.
- 29 Sext. S. Miguel Archanjo.
- 30 Sab. S. Jeronymo, Dr. da Igr.

BRÁZZIL

- 1 Sext. S. Egydio Ab., S. Constancio B., A B. Izabel, V. F.
- 2 Sab. S. Estevão, Rei da Hungria, S. Brocardo C.
- 3 Dom. ☉ S. Eufemia V. M., os Bb. João de Peruzia e Pedro de Saxoferrato Mm. Ff. *Lua cheia às 6 horas e 20 m. da t.*
- 4 Seg. Traslad. de S. Rosa de Viterbo V. F., S. Candida.
- 5 Terç. S. Antonino M. A., O B. Gentil M. F.
- 6 Quart. S. Libania, V. A., Os Ss. dos Conegos Regrantes.
- 7 Quint. (*Jej.*) S. João M., S. Anastacio M.
- 8 Sext. ✠ Natividade de N. Senhora, S. Adrião M.
- 9 Sab. S. Sergio P., A B. Seraphina, viuva F.
- 10 Dom. O SS. Nome de Maria, S. Nicolau Tolentino A.
- 11 ☾ Seg. S. Theodora, Penitente. Os Ss. Jacinto e Protho Mm., O B. Bernardo de Offida F. *Quart. ming. á 1 h. e 28 m. da m.*
- 12 Terç. S. Auta V. M., S. Juvencio B.
- 13 Quart. S. Filippe M.
- 14 Quint. Exaltação da Santa Cruz.
- 15 Sext. S. Domingos em Soriano, S. Nicomedes M., S. Melitina M.
- 16 Sab. Os Ss. Cornelio e Cypriano Mm.
- 17 ☉ Dom. Festa das Dores de Nossa Senhora, S. Pedro de Arbuês M., S. Comba V. M., As Chagas de S. Francisco. *Lua nova às 7 h. e 2 m. da t.*
- 18 Seg. S. José de Cupertino F., S. Thomás de Villa Nova B. A.
- 19 Terç. S. Januario B. M., S. Constança M., Milagrosa Apparição de N. Senhora de La Salette em França.
- 20 Quart. (*Temp. jej.*) S. Eustachio e seus Comp. Mm.
- 21 Quint. S. Matheus, Ap. e Evang., S. Ephigenia, Princeza.
- 22 Sext. (*Temp. jej.*) S. Mauricio e seus Comp. Mm.
- 23 Sab. (*Temp. jej.*) S. Lino P. M., S. Tecla V. M.
- 24 Dom. N. Senhora das Mercês, S. Gerardo B. M.
- 25 ☾ Seg. S. Firmino B. M., S. Herculano, soldado M. *Quart. cresc. às 9 h. e 14 m. da m.*
- 26 Terç. Os Ss. Cypriano e Justina Mm., A B. Luiza V. F.
- 27 Quart. S. Elisiario F., S. João Marcos B. M., os Ss. Cosme e Damião Mm.
- 28 Quint. S. Wenceslau, Duque da Bohemia.
- 29 Sext. S. Miguel Archanjo.
- 30 Sab. S. Jeronymo, Dr. da Igr.



Outono



31 dias

PORTUGAL

- 1 Dom. O SS. Rozario de N. Senhora, Os Ss. Verissimo, Maximo e Julia, Irm. Mm. Port., S. Remigio B.
- 2 Seg. Os Anjos da Guarda.
- 3 ☉ Terç. S. Candido M., Traslad. de S. Clara. *Lua cheia ás 10 h. e 23 m. da m.*
- 4 Quart. S. Francisco de Assis.
- 5 Quint. S. Placido e seus Comp. Mm.
- 6 Sext. S. Bruno.
- 7 Sab. S. Marcos P., O B. Matheus Carrerio D.
- 8 Dom. Nossa Senhora dos Remedios, S. Brigida, viuva, Princ. de Nericia, S. Pelagia, Penitente, S. Maria Francisca V.
- 9 Seg. S. Dionysio, B. de Paris.
- 10 ☾ Terç. S. Francisco de Borja, Padroeiro do Reino, S. Luiz Beltrão D. *Quart. ming. ás 9 h. e 46 m. da m.*
- 11 Quart. S. Firmão B. Traslad. 1.^a de S. Agostinho.
- 12 Quint. S. Cypriano B. M., S. Serafino F.
- 13 Sext. S. Eduardo, Rei de Inglaterra, S. Daniel e seus Comp. Mm. Ff.
- 14 Sab. S. Calixto P. M., S. Gaudencio B. M.
- 15 Dom. S. Thereza de Jesus V. C.
- 16 Seg. S. Martiniano M. A., S. Gallo Ab.
- 17 ☽ Terç. S. Hedwiges, viuva, Duqueza da Polonia. *Lua nova ás 9 h. e 23 m. da m.*
- 18 Quart. S. Lucas Evang.
- 19 Quint. S. Pedro de Alcantara F.
- 20 Sext. S. João Cancio C., S. Iria V. M. Port.
- 21 Sab. S. Ursula e suas comp. Vv. Mm.
- 22 Dom. Dedicção da Real Basilica de Mafra, S. Maria Salomé, O B. Ladislau F., O B. Gregorio Celli.
- 23 Seg. S. João Capistrano F., S. Romão B., S. João Bom A., O B. Bartholomeu B. D.
- 24 Terç. S. Raphael Archanjo, S. Fortunato M.
- 25 ☽ Quart. Os Ss. Crispim e Crispiniano Irm. Mm. *Quart. cresc. ás 7 h. e 21 m. da m.*
- 26 Quint. S. Evaristo P. M., S. Luciano e seus Comp. Mm.
- 27 Sext. Os Mm. de Evora, S. Elesbão, Imp. da Ethiopia.
- 28 Sab. Os Ss. Simão e Judas Thaddeu, Apost.
- 29 Dom. S. Feliciano M., Traslad. de S. Izabel R. de Portug.
- 30 Seg. S. Serapião B. C.
- 31 Terç. (Jej.) S. Quintino M., O B. Thomás de Florença F.

BRAZIL

- 1 Dom. O SS. Rosario de N. Senhora, Os Ss. Verissimo, Maximo e Julia, Irm. Mm. Port. S. Remigio B.
- 2 Seg. Os Anjos da Guarda.
- 3 ☉ Terç. S. Candido M., Traslad. de S. Clara. *Lua cheia ás 8 h. e 4 m. da m.*
- 4 Quart. S. Francisco de Assis.
- 5 Quint. S. Placido e seus Comp. Mm.
- 6 Sext. S. Bruno.
- 7 Sab. S. Marcos P. O B. Matheus Carrerio D.
- 8 Dom. Nossa Senhora dos Remedios, S. Brigida, viuva, Princeza de Nericia, S. Pelagia, Penitente, S. Maria Francisca V.
- 9 Seg. S. Dionysio, B. de Paris.
- 10 ☾ Terç. S. Francisco de Borja, Padroeiro do Imperio, S. Luiz Beltrão D. *Quart. ming. ás 7 h. e 27 m. da m.*
- 11 Quart. S. Firmão B., Traslad. 1.^a de S. Agostinho.
- 12 Quint. S. Cypriano B. M., S. Serafino F.
- 13 Sext. S. Eduardo, Rei de Inglaterra.
- 14 Sab. S. Calixto P. M., S. Gaudencio B. M.
- 15 Dom. S. Thereza de Jesus V. C.
- 16 Seg. S. Martiniano M. A., S. Gallo Ab.
- 17 ☽ Terç. S. Hedwiges, viuva, Duqueza da Polonia. *Lua nova ás 7 h. e 4 m. da m.*
- 18 Quart. S. Lucas Evang.
- 19 Quint. S. Pedro de Alcantara F., Padroeiro principal do Imperio do Brazil.
- 20 Sext. S. João Cancio C., S. Iria V. M. Port.
- 21 Sab. S. Ursula e suas Comp. Vv. Mm.
- 22 Dom. Dedicção da Real Basilica de Mafra, S. Maria Salomé, O B. Ladislau F., O B. Gregorio Celli.
- 23 Seg. S. João Capistrano F., S. Romão B., S. João Bom A.
- 24 Terç. S. Raphael Archanjo, S. Fortunato M.
- 25 ☽ Quart. Os Ss. Crispim e Crispiniano, Mm. *Quart. cresc. ás 5 h. e 2 m. da m.*
- 26 Quint. S. Evaristo P. M., S. Luciano e seus Comp. Mm.
- 27 Sext. Os Mm. de Evora, S. Elesbão, Imp. da Ethiopia.
- 28 Sab. Os Ss. Simão e Judas Thaddeu, Ap.
- 29 Dom. S. Feliciano M., Traslad. de S. Izabel R. de Portug.
- 30 Seg. S. Serapião B. C.
- 31 Terç. (Jej.) S. Quintino M., O B. Thomás de Florença F.



30 dias

PORTUGAL

- 1 ④ Quart. ✠ Festa de Todos os Santos. *Lua cheia ás 10 h. e 57 m. da t.*
- 2 Quint. Comemoração dos Fieis Defuntos, S. Victorino M.
- 3 Sext. S. Malaquias, B. Primaz da Irlanda.
- 4 Sab. S. Carlos Borromeu, Arceb. Card.
- 5 Dom. S. Zacharias e S. Izabel, Paes de S. João Baptista.
- 6 Seg. S. Severo B. M., S. Leonardo.
- 7 Terç. S. Florencio B.
- 8 ④ Quart. S. Severiano e seus Comp. Mm. *Quart. ming. ás 4 h. e 43 m. da t.*
- 9 Quint. S. Theodoro M. Dedicção da Basilica do Salvador.
- 10 Sext. S. André Avelino, S. Florencia M.
- 11 Sab. (*Jej. excepto nos Bispos de Coimbra, Aveiro e no Priorado de Crato*). S. Martinho B.
- 12 Dom. O Patrocinio de N. Senhora, S. Martinho, P. M., S. Diogo F.
- 13 Seg. S. Eugenio, B. de Toledo.
- 14 Terç. Traslãd. de S. Paulo, 1.º Eremita, O B. Gabriel, O B. João Lucio D.
- 15 Quart. Dedicção da Real Basilica do SS. Coração de Jesus, S. Gertrudes Magna, O B. Alberto Magno D.
- 16 ④ Quint. O B. Gonçalo de Lagos A., S. Valerio M., S. Ignez V. F., A B. Lucia de Narni V. D. *Lua nova aos 14 m. da m.*
- 17 Sext. S. Gregorio Thaumaturgo, A B. Salomea V. F.
- 18 Sab. Dedicção da Basilica dos Ss. Pedro e Paulo Apost., S. Romão M.
- 19 Dom. S. Izabel, Rainha da Hungria F.
- 20 Seg. S. Felix de Valois, Fund. dos Trinos.
- 21 Terç. Apresentação de N. Senhora, S. Columbano.
- 22 Quart. S. Cecilia V. M.
- 23 Quint. S. Clemente P. M., S. Felicidade M.
- 24 ④ Sext. S. João da Cruz C., S. Chysogono M., S. Estanislaue Kostka. *Quart. cresc. ás 3 h. e 53 m. da m.*
- 25 Sab. S. Catharina de Monte Sinay V. M.
- 26 Dom. S. Pedro Alexandrino P. M., A B. Delfina V. F.
- 27 Seg. S. Margarida de Saboya, Viuva D., S. Leonardo de Porto Mauricio F.
- 28 Terç. S. Gregorio III P., S. Jacobo de Marca F.
- 29 Quart. S. Saturnino M., Os Ss. das 3 Ord. de S. Francisco.
- 30 Quint. S. André Apost.

BRÁZIL

- 1 ④ Quart. ✠ Festa de Todos os Santos. *Lua cheia ás 8 h. e 38 m. da m.*
- 2 Quint. Comemoração dos Fieis Defuntos, S. Victorino M.
- 3 Sext. Malaquias, B. Primaz da Irlanda.
- 4 Sab. S. Carlos Borromeu, Arceb. Card.
- 5 Dom. S. Zacharias e S. Izabel, Paes de S. João Baptista.
- 6 Seg. S. Severo B. M., S. Leonardo.
- 7 Terç. S. Florencio B.
- 8 ④ Quart. S. Severiano e seus Comp. Mm. *Quart. ming. ás 2 h. e 24 m. da t.*
- 9 Quint. S. Theodoro M. Dedicção da Basilica do Salvador.
- 10 Sext. S. André Avelino, S. Florencio M.
- 11 Sab. (*Jej.*) S. Martinho B.
- 12 Dom. O Patrocinio de N. Senhora, S. Martinho P. M., S. Diogo F.
- 13 Seg. S. Eugenio, B. de Toledo.
- 14 Terç. Traslãd. de S. Paulo, 1.º Eremita, O B. Gabriel, O B. João Lucio D.
- 15 ④ Quart. Dedicção da Real Basilica do SS. Coração de Jesus, S. Gertrudes Magna, O B. Alberto Magno D. *Lua nova ás 9 h. e 55 m. da t.*
- 16 Quint. O B. Gonçalo de Lagos A., S. Valerio M., S. Ignez, V. F., A B. Lucia de Narni, V. D.
- 17 Sext. S. Gregorio Thaumaturgo, A B. Salomea V. F.
- 18 Sab. Dedicção da Basilica dos Ss. Pedro e Paulo Apost., S. Romão M.
- 19 Dom. S. Izabel, Rainha da Hungria F., S. Ponciano.
- 20 Seg. S. Felix de Valois, Fund. dos Trinos.
- 21 Terç. Apresentação de N. Senhora, S. Columbano.
- 22 Quart. S. Cecilia V. M.
- 23 Quint. S. Clemente P. M., S. Felicidade M.
- 24 ④ Sext. S. João da Cruz C., S. Chysogono M., S. Estanislaue Kostka. *Quart. cresc. á 1 h. e 34 m. da m.*
- 25 Sab. S. Catharina de Monte Sinay V. M.
- 26 Dom. S. Pedro Alexandrino P. M., A B. Delfina V. F.
- 27 Seg. S. Margarida de Saboya, Viuva D., S. Leonardo de Porto Mauricio F.
- 28 Terç. S. Gregorio III P., S. Jacobo de Marca F.
- 29 Quart. S. Saturnino M., Os Ss. das 3 Ord. de S. Francisco.
- 30 Quint. S. André Apost.



31 dias

PORTUGAL

- 1 ☉ Sext. S. Eloy B. *Lua cheia vs 10 h. e 30 m. da m.*
- 2 Sab. S. Bibiana V. M., S. Aurelia M., Romana.
- 3 Dom. (1.º do Advento) S. Francisco Xavier.
- 4 Seg. S. Barbara V. M., S. Pedro Chrysologo, B.
- 5 Terç. S. Giraldo, Arceb. de Braga, S. Sabbas Ab., A. B. Izabel Bona V. F.
- 6 Quart. S. Nicolau B.
- 7 Quint. (Jej. em Braga e Elvas) S. Ambrozio B. e Dr. da Igr.
- 8 ☾ Sext. ✕ (Jej.) N. Senhora da Conceição, Padroeira do Reino. *Quart. ming. á 1 h. e 50 m. da m.*
- 9 Sab. (Jej.) S. Leocadia V. M.
- 10 Dom. (2.º do Advento) S. Melchiades P. M. Traslad. da Santa Casa do Loreto.
- 11 Seg. S. Damaso P. Port., S. Franco C.
- 12 Terç. S. Justino M.
- 13 Quart. S. Luzia V. M., O. B. João Marinonio.
- 14 Quint. S. Agnello Ab.
- 15 ☀ Sext. (Jej.) S. Eusebio B. M. *Lua nova ás 5 h. e 40 m. da t.*
- 16 Sab. (Jej.) As Virgens de Africa Mm. Aa., S. Adelaide, Imperatriz, viuva, O B. Sebastião Maggi D.
- 17 Dom. (3.º do Advento) S. Lazaro B., S. Bartholomeu de S. Geminiano.
- 18 Seg. Nossa Senhora do Ó, S. Espiridião C.
- 19 Terç. S. Fausta, Mãe de S. Anastacia., S. Adjuto, Ab.
- 20 Quart. (Tempo jej.) S. Domingos de Sillos, Ab.
- 21 Quint. S. Thomé Ap.
- 22 Sext. (Temp. jej.) S. Honorato M.
- 23 Sab. (Tempo jej.) S. Servulo, S. Victoria V. M., O B. Nicolau Factor F.
- 24 Dom. (4.º do Advento) S. Gregorio M.
- 25 ☽ Seg. ✕ Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo. *Quart. cresc. ás 11 h. e 8 m. da t.*
- 26 Terç. (1.º Oit.) S. Estevão, proto Martyr.
- 27 Quart. (2.º Oit.) S. João Ap. e Evang.
- 28 Quint. (3.º Oit.) Os Ss. Innocentes Mm.
- 29 Sext. S. Thomás, Arceb. de Cantuaria M.
- 30 ☉ Sab. S. Sabino B. M. *Lua cheia ás 9 h. e 25 m. da t.*
- 31 Dom. S. Silvestre P.

BRAZIL

- 1 ☉ Sext. S. Eloy B., *Lua cheia ás 8 h. e 11 m. da m.*
- 2 Sab. S. Bibiana V. M., S. Aurelia M., Romana.
- 3 Dom. (1.º do Advento) S. Francisco Xavier.
- 4 Seg. S. Barbara V. M., S. Pedro Chrysologo B.
- 5 Terç. S. Giraldo, Arceb. de Braga, S. Sabbas Ab., A. B. Izabel Bona V. F.
- 6 Quart. S. Nicolau B.
- 7 ☾ Quint. S. Ambrozio B. e Dr. da Igr. *Quart. ming. ás 11 h. e 31 m. da t.*
- 8 Sext. ✕ (Jej.) N. Senhora da Conceição, Padroeira do Imperio.
- 9 Sab. (Jej.) S. Leocadia V. M.
- 10 Dom. (2.º do Advento) S. Melchiades P. M., Traslad. da Santa Casa do Loreto.
- 11 Seg. S. Damaso, P. Port., S. Franco C.
- 12 Terç. S. Justino M.
- 13 Quart. S. Luzia V. M., O. B. João Marinonio.
- 14 Quint. S. Agnello Ab.
- 15 ☀ Sext. (Jej.) S. Eusebio B. M. *Lua nova ás 3 h. e 21 m. da t.*
- 16 Sab. (Jej.) As Virgens de Africa Mm. Aa., S. Adelaide, Imperatriz, viuva, O B. Sebastião Maggi D.
- 17 Dom. (3.º do Advento) S. Lazaro B., S. Bartholomeu de S. Geminiano.
- 18 Seg. Nossa Senhora do Ó, S. Espiridião C.
- 19 Terç. S. Fausta, Mãe de S. Anastacia, S. Adjuto Ab.
- 20 Quart. (Temp. jej.) S. Domingos de Sillos Ab.
- 21 Quint. S. Thomé Ap.
- 22 Sext. (Temp. jej.) S. Honorato M.
- 23 Sab. (Temp. jej.) Servulo, S. Victoria V. M., O B. Nicolau Factor F.
- 24 Dom. (4.º do Advento) S. Gregorio M.
- 25 ☽ Seg. ✕ Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo. *Quart. cresc. ás 8 h. e 49 m. da t.*
- 26 Terç. (1.º Oit.) S. Estevão, proto Martyr.
- 27 Quart. (2.º Oit.) S. João Ap. e Evang.
- 28 Quint. (3.º Oit.) Os Ss. Innocentes Mm.
- 29 Sext. S. Thomás, Arceb. de Cantuaria M.
- 30 ☉ Sab. S. Sabino B. M. *Lua cheia ás 7 h. e 6 m. da t.*
- 31 Dom. S. Silvestre P.



A pegureira (V. Artes e letras, pag. 180, vol. 3.º)

JUIZO DO ANNO

(CARTA A SATURNO)

Ex.^{mo} sr. — Encarregou-me o meu amigo Rangel de Lima de dizer publicamente se v. ex.^a terá ou não terá juízo durante o anno de 1876. Ora isto, ex.^{mo} sr., é grave, porque me colloca sob o alcance da voraz goella de v. ex.^a ou da justiça da Boa Hora. Nenhuma d'estas cousas me agrada. V. ex.^a devorava d'antes os seus meninos. Não vejo n'isso tolice. Ou emprega-los ou come-los. Mas no tempo de v. ex.^a não havia secretarias d'estado, e portanto v. ex.^a não havia de estar em sua casa como está no cemiterio Maria Mantella: *Com sete filhos ao redor d'ella.*

Então porque lhe hei de eu chamar tolo, ou, mais propriamente, archi-tolo, ex.^{mo} sr.? Fio tudo de v. ex.^a, menos dinheiro, porque sou empregado publico. O passado de v. ex.^a abona o futuro. V. ex.^a ha de continuar a comer; isso já não causará estranheza nem despeito a ninguém. Por cá tambem se come muito. V. ex.^a, a respeito de agricultura, ha de fazer o que poder, como no Latium, e se v. ex.^a poder comer uvas sem philoxera, como comia os seus meninos e o mais, então digo-lhe que a dará em cheio, ex.^{mo} sr. Se v. ex.^a conseguir trazer o Alviella a



V. ex.^a deixou-se destronar por seu ex.^{mo} filho o sr. Jupiter, que a sr.^a D. Cybele, com maternal affecto, salvou das maritaeas queixadas, dando a engulir a v. ex.^a uma pedra em vez do rebelde menino. Era v. ex.^a bom esposo, e engulia todas as pilulas conjugaes com dedicada affeição. Ha por cá muitos Saturnos, e ninguém lhes chama tolos. Foi muito acertada a idea de se deixar v. ex.^a destronar pelo menino mais velho. V. ex.^a já no seu tempo achava duro o officio de reinar, mesmo sem ser obrigado a pagar decima industrial, e previa que a dureza havia de crescer com a publicação dos jornaes republicanos. V. ex.^a houve-se com extrema sagacidade. Eu applaudo-o. Depois v. ex.^a mettu-se no Latium, e abriu curso de agricultura. Admiravel! V. ex.^a adivinhou o nosso tempo, em que o mais ganancioso modo de vida é cavar batatas. Tudo isto é esplendido de senso commum e de lucidez intuitiva!

Lisboa, sem o procurar, mostrará ter grandissimo juizo; mas se v. ex.^a o procurar para o trazer, então ficarão abalados os grandes creditos de v. ex.^a Em politica não receio que v. ex.^a se metta, porque toda a gente se tem mettido, e já não cabe mais ninguém. Convem que v. ex.^a continue a mandar fechar ao domingo as portas dos estabelecimentos commerciaes da baixa, porque se v. ex.^a tentar abri-las, pôde torcer o pulso, e não ganha nada com isso.

Feito isto, e attendendo aos honrosos precedentes de v. ex.^a, espero que o anno de 1876 será o de maior juizo que tem apparecido.

Não obstante, ex.^{mo} sr., *Deus super omnia.*

Casa de v. ex.^a Lisboa,
1 de julho de 1875.

De v. ex.^a
muito attento venerador

ALBERTO PIMENTEL.

AS NOSSAS GRAVURAS

Quem não adora a doce limpidez d'este rosto, suavemente animado por um raio de esperança e de ternura?

aquecida ao intimo fogo da alma, as iriadas visões da mocidade. O ceu é azul, as arvores verdes e balsamicas, o



O primeiro sonho de amor

Adejam na sua fronte, clara como a nuvem do luar, todas as estrellas da innocencia. Passam-lhe na imaginação,

ramo de flores, abandonado no seu regaço, exhala todos os perfumes do amor.

A antemanhá do seu dia de felicidade adivinha-a ella talvez no pallido reflexo do sol no oriente, o lume infinito de Deus, aquelle esplendido fogo, que se levanta entre labaredas de purpura, e arde na montanha sagrada, no bosque mysterioso, no prado brotando em perolas as lagrimas

Porque o amor resume tudo isto, na concentração intima da sua anciedade suavissima.

Na amorosa *reverie* adivinhava ella o grande dia que assomava deslumbrante e bello na dourada orla do horizonte da terra.



Tristezas da infancia

do ceu, no lago sereno espelhando no seio os abraços do arvoredo, e a ave que suspira o seu hymno, na selva susurrante aos beijos da viração amorosa, no canto da zagala, no rugido do leão que vae acoutar-se na profundidade da sua lobrega noite, no cicio da folhagem, no zumbido do insecto, em tudo o que voa e se arrasta por esta vareda tenebrosa da vida.

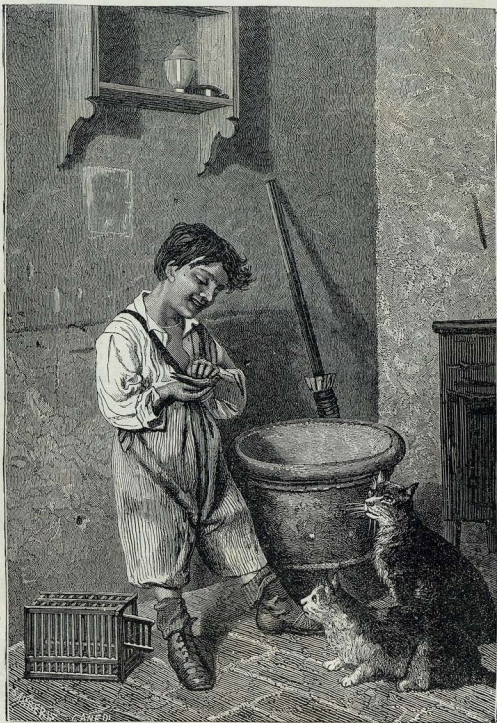
Como seria delicioso o acordar d'aquelle anjo! Ao cerrarem-se-lhe as palpebras no goso immenso, que balsamos de celeste voluptuosidade lhe derramaria nos cabellos o halito do esposo amado!

Ao subir com o passo tremulo da emoção das esperanças o degrau do seu leito mysterioso, que beijos de luz na sua face desmaiada, que nuvem de estrellas sobre a

grinalda da escolhida, que suspiros a abraçar-lhe o collo em perolas do ceu, que veredas alastradas de flores a amimarem o pé alvo e nu, como o desabrochar da açucena, que templo immenso sobre columnas de diamante a abri-lhe as suas portas de cedro, que harmonias soberanas á entrada da esposa de Deus!

folgando com os outros rapazes, fazendo mil travessuras pelo caminho da sua aldeia, dando ao diabo a palmatoria do mestre e o Methodo facilimo de Emilio Monteverde, e ao mesmo tempo olhando para as arvores da estrada a ver se descobria algum ninho de passaros.

Á caça dos ninhos andavam tambem os outros alegres



Alegrias da infancia

E que noite infinita depois, sem astros, nem sonhos, nem esperanças! a negra noite da realidade!

Embala-te nos sonhos azues, poetica imagem da virgindade e da innocencia, e não queiras, como a borboleta doida, queimar-te na luz.

Um dia aquella creança vinha da escola muito contente,

companheiros.

Ao atravessar um pequeno pinheiral, que sussurrava ás virações da tarde no topo de uma collina, um dos rapazes parou, gritando:

—Acolá! acolá!

Todos voltaram a cabeça, e olharam para o logar indicado pelo braço do rapaz.

Era effectivamente um ninho de rôla na copa de um pinheiro.
Começam todos a trepar, mas o que primeiro chegou

Ao chegar a casa tratou logo de lhe metter alpiste no bico, e de a agasalhar n'uma gaiola.
Alguns dias durou a avesinha, mas sempre com aquella



Napoleão I

foi exactamente a infeliz creança que representa a nossa gravura.

Empolgou o ninho, que abrigava duas rôlas ainda implumes. Deu uma ao seu companheiro mais afeiçoado, e guardou outra para si.

tristeza mortal de quem não via os seus paes e as suas arvôres.

Ao quinto ou sexto dia de amargurada prisão, quando o rapaz ia dar-lhe o seu almoço, antes de partir para a escola, encontrou-a morta!

A creança não acreditou nos seus olhos, tanto era o desejo de que a rolinha viesse, emplumasse, crescesse e espanejasse as azas ao sol da primavera.

Pobre creança! Como é doce e puro o sentimento no alvorecer dos annos! Urnas de oiro estreme com todos os balsamos da piedade são os corações da meninice. Rescen-



Lord Wellington

Pegou na avesinha morta, beijou-a, acariciou-a, conchegou-a ao seio, chamou-a com mil nomes affectuosos, e só depois de muito tempo de ansiosa esperança reconheceu que era impossivel evoca-la de novo á vida.

Deixou-a cair no chão e desatou a chorar.

dem aos beijos e ao leite das mães aquellas amorosas lagrimas!

Tem todas as harmonias delicadas da innocencia e da ternura aquelles maviosos suspiros.

Não ha nada mais poetico e santo do que a tristeza da

infancia quando provém de um movimento piedoso do coração.

Qualquer cousa alegre as creanças.

Na epocha mais formosa da existencia, quando de toda a parte as ceream, como em virginal abraço, as primicias da felicidade, ellas, as innocentes sensitivas, impressionam-se com as mais pequenas manifestações da vida e do sentimento.

A borboleta que se espanea nas folhas das rosas, o murmuro da agua, o alvorecer do sol, o gorgear das aves, todas as scenas variadas da natureza, no vasto panorama da perpetua formosura da criação e do universo, vae como que acordando a pouco e pouco as almas da infancia, preludiando o hymno eterno da verdade e do bem, que mais tarde tem de embalar-lhes os corações.

Aquelle rapaz está encantado com os seus gatos, e tem nos labios e nos olhos a mais franca e a mais sincera expressão da alegria innocente.

É porque um dia, ao brincar nos campos, ouvio ao seu lado o miar doloroso dos animaesinhos, que se afogavam n'uma presa de agua. O caseiro da sua herdade resolvera-se, em hora de mau humor, a manda-los botar a afogar, para ficar com um só da ninhada.

A creança doeu-se d'aquella morte afflictiva, pegou n'uma

vara comprida, que servia de estaca a um feijoal da varzea, e estendeu-a sobre a agua, para o lugar onde os gatinhos

se debatiam nas ancias da desesperação. Agarraram-se ambos á estaca, e o pequeno puxou por ella e livrou-os da morte.

Mas não bastava só isso: era preciso agora agasalha-los, sustenta-los e sobretudo esconde-los.

Assim o fez, e em tão boa hora, que ninguém o eslorvou, e ainda no momento em que o representa a nossa gravura vae alegremente dar de comer aos seus queridos gatos, que satisfeitos olham docemente para elle, sentindo que está ali o seu salvador e unico amigo.

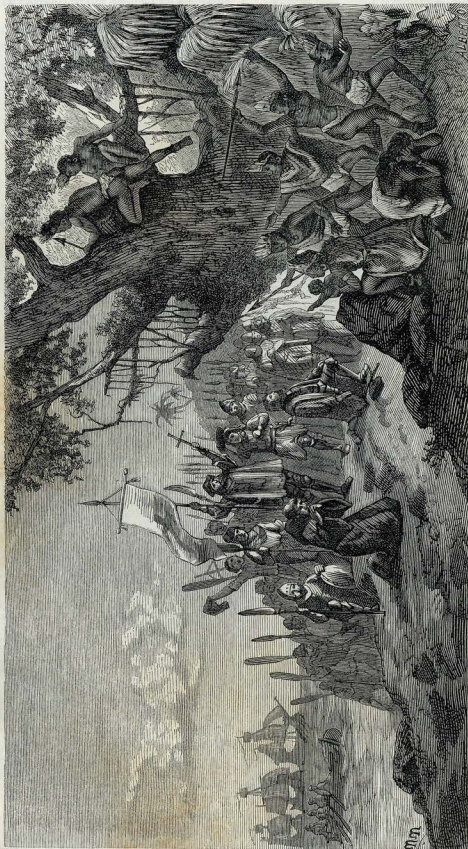
De facto, a boa acção da creança foi plenamente recompensada.

Elles cresceram, engordaram, e fizeram-se fortes e lindos, como pousos. Não ha rato em casa que lhes escape, e a irmã mais velha da creança, uma formosa donzella de vinte annos, morre de amores por elles, e todos os dias passa pelo seu dorso aveludado a mão pequena e branca de neve.

Aquella gaiola, que está ao lado com a porta aberta, tem igualmente uma historia simples, mas que muito abona a indole benefica da creança.

Estava ali encerrado um pintasilgo, enlevo dos olhos do menino, e o seu mais doce companheiro nas horas de descanso da escola.

Apenas o via trazer-lhe o alpiste a avesinha começava



Desembarque de Christóvão Colombo

n'uns gorgeios tão delicados e crystalinos, que nem as volutas de um rouxinol de primavera.

Os gatos, porém, começaram a fazer a côrte ao pobre pintasilgo, e não era lá muito agradável o modo como a faziam, e sobretudo quando queriam complimentá-lo, mettendo as unhas recurvas através das grades da gaiola.

A creança pescou o namoro dos gatos, e antes que elles empolgassem a avesinha, deu-lhe a liberdade.

Agora mostralhes a gaiola vazia, com toda a alegria de os ter logrado, e de saber que o seu pintasilgo está salvo das garras felinas.

O Julio Cesar dos tempos modernos nasceu em Ajaccio a 15 de agosto de 1769, e falleceu em Santa Helena a 5 de maio de 1821.

Era o segundo filho de Carlos Bonaparte, fidalgo da Corsega, de origem italiana.

Seu pae, juiz em Ajaccio, foi eleito deputado pela nobreza da Corsega ás côrtes de Versailles, em 1779.

Pela protecção do conde de Marboeuf, o joven Bonaparte entrou na escola de Brienne, onde teve por mestre o celebre Pichegru. Cinco annos depois foi admitido na escola militar de Paris, pela recommendação dos seus professores, que diziam d'elle: *Irá muito longe se as circumstancias o favorecerem.*

Obteve, em 1785, o posto de tenente no regimento de artilheria da Fère, e foi enviado para a guarnição de Grenoble, depois para Valença e enfim para a Auxonnia em 1790.

Abrçou calorosamente os principios da revolução, e poz o seu braço heroico ás ordens da Constituinte.

Foi n'essa epoca que o audaz mancebo pronunciou, no cerco de Toulon, a grandeza do seu talento militar, o arbatamento indomavel, a audacia do seu genio de aguil! O brilhante successo do cerco de Toulon valeu-lhe o

grau de general de brigada e o commando da artilheria do exercito de Italia.

Em 23 de fevereiro de 1796 foi nomeado general em chefe do exercito de Italia.

Bonaparte encontrou o exercito sem dinheiro, sem viveres, sem fardamento e completamente desorganizado.

Os chefes, mais velhos do que elle, e já vantajosamente conhecidos, acolheram friamente o *parvenu* de 27 annos!

Bastou-lhe, porém, fallar uma só vez para os dominar inteiramente. As suas proclamações electrificaram os soldados, e uma serie ininterrompida de victorias veio confirmar todos os seus planos.

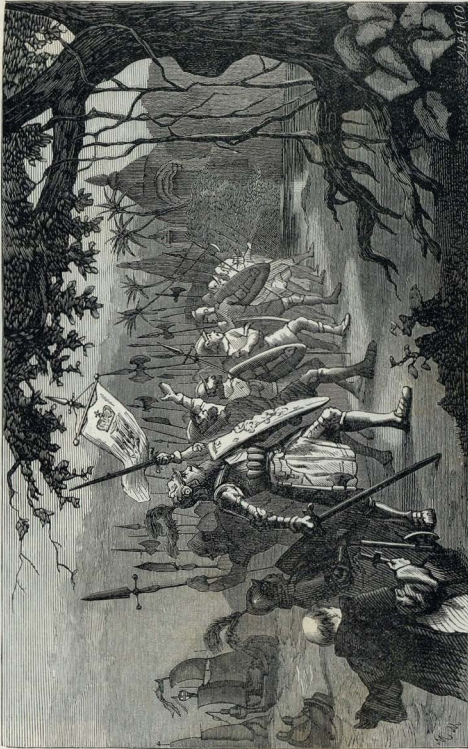
Bonaparte, voltando á França depois da campanha de Italia, foi cumulado de honras e distincções.

O directorio pô-lo á frente do exercito chamado de Inglaterra.

Mas, em vez de atacar os inglezes na sua ilha, planisou atacá-los no seu commercio, e propoz a expedição ao Egypto, rota das Indias.

A 10 de maio de 1798, Bonaparte embarcou com 36:000 homens, e uma legião de sabios, de artistas, de engenheiros, de industriaes, para colonisar e estudar o norte da Africa.

Tomou de assalto a ilha de Malta, que os cavalleiros já não defendiam, evitou sagazmente e felicissimamente a es-



Desembarque de Vasco da Gama

quadra inglesa, e desembarcou no 1.º de julho do mesmo anno em Alexandria, que foi conquistada immediatamente.

Marchou sobre o Cairo, e alcançou a celebre victoria das Pyramides, a 21 de julho, contra Mourad, bey dos

Bonaparte, primeiro consel, propoz a paz aos estrangeiros.

A Inglaterra e a Austria recusaram-na com desprezo. Era preciso conquista-la com as armas e com as victorias.



O menino gordo

mamelukos, organisando em seguida fabricas e manufacturas, expedições scientificas, e o instituto do Egypto.

Na sua volta da campanha legendaria do Egypto encontrou a França dividida em facções.

Valendo-se dos seus amigos e parentes, da sua grande influencia, fundou o consulado.

Seguiu-se a brilhante campanha contra as potencias europeias.

Moreau foi para o Danubio; Bonaparte passou á Italia, onde Massena, defronte de Genova, com 15:000 homens mortos de fome, se batia contra 150:000 austriacos, sustentando um assedio memoravel.

Napoleão, partindo a 6 de maio de 1800, atravessou o Monte de S. Bernardo; a victoria de Montebello, e a victoria de Marengo, por muito tempo disputada, avassalaram de novo a Italia.

Bonaparte reconstruiu a republica cisalpina, e voltou á França, deixando os seus generaes a rechassar para fóra da Italia os restos do exercito austriaco, a conquistar a Toscana e a impôr aos napolitanos a guarnição do exercito francez.

A França respirou durante um anno.

Não se inflamava ao fogo das victorias, mas empregava melhor o seu tempo.

Restauração do culto e concordata, principio do codigo civil, criação de lyceus e de outros estabelecimentos de instrução publica, desenvolvimento do commercio e da industria, fundação da legião de honra, inauguração do banco de França, abertura das estradas de Simplon, do monte Cenis, do monte Genova, do canal de S. Quintino; reorganisação das finanças e augmento consideravel da receita ordinaria foram os resultados beneficos da paz.

Em 18 de maio de 1804 o senado francez proclamou Napoleão imperador da França, e a nação approvou o *senatus-consulto*, a 6 de novembro do mesmo anno, por 3.572:329 votos contra 2:569. O papa Pio VII sagrou-o, a 2 de dezembro, na igreja de Nossa Senhora de Paris.

O periodo brilhante do novo imperio é de todos conhecido até á celebre batalha de Waterloo.

Napoleão dispunha dos thronos da Europa a seu talante.

A batalha de Austerlitz levantára o exercito francez e a espada do grande militar á supremacia do mundo.

A campanha da Russia, depois, foi como o declinar do astro sublime para o seu occaso.

O primeiro exercito que se tem organizado n'este seculo foi sacrificado á ambição, á colera, ao genio indomavel do terrivel conquistador.

Seguiu-se depois uma serie de batalhas, de triumphos e de revezes que teve por epilogo fatal a tragedia de Waterloo.

Ali as potencias alliadas desbarataram Napoleão, que foi obrigado em seguida a abdicar e a expatriar-se, indo morrer, como o antigo Prometheu, nos rochedos de Santa Helena, no meio do oceano.

Soberbo tumulo para o vasto genio do homem mais celebre, mais gigantesco dos tempos modernos.

THEATRO PRANTASTICO



Acompanhou seu irmão Wellesley á India, em 1797, e conquistou, na guerra contra Tippoo-Saëb, as dragonas de general.

Uma victoria que alcançou contra os Mahrattes, em Berar, em 1803, decidiu da conquista da provincia situada entre o Ganges e a Djumnah.

Voltando á Inglaterra em 1805 tomou assento na camara dos communs.

No anno seguinte foi para a Irlanda, exercendo o lugar de secretario do duque de Richmond, e fez parte da expedição de lord Cathare contra Copenhagen.

Foi elle quem negociou os termos da capitulação.

Em recompensa deram-lhe o posto de tenente-general, mandando-o em seguida para Portugal, em 1808, para defender este paiz contra a invasão franceza.

Alcançou uma grande victoria contra Junot, no Vimeiro, e obrigou os francezes a acceptarem a capitulação de Cintra, em virtude da qual se obrigavam a sair d'este reino.

Wellington, que fóra substituido no commando em chefe por Dalrymple, reassumiu-o em 1809.

Perseguiu os francezes até á Hespanha, surpreendeu



Soult no Porto, deu uma celebre batalha ao rei José Bonaparte e ao marechal Victor, em Talavera de la Reyna, que durou dois dias e ficou indecisa, mas que os inglezes interpretaram como verdadeira victoria.

Wellington foi recompensado com o pariato, e com os titulos de barão do Douro e visconde de Wellington.

N'este tempo Soult e Ney tomaram a defensiva e obrigaram o exercito inglez a passar novamente o Tejo.

O visconde de Wellington, por um movimento strategico, rechassou os invasores e derrotou Massena no Bussaco, collocando ao mesmo tempo Lisboa ao abrigo de qualquer ataque, por meio das formidaveis linhas e trincheiras de Torres Vedras.

Massena, depois de ter esperado debalde, durante seis mezes, reforços e provisões, resolveu retirar-se, em 1811.

Wellington perseguiu-o na Hespanha, e conquistou Ciudad-Rodrigo e Badajoz.

A victoria de Salamanca, ou das Arapilas, alcançada contra Marmont, em 1812, abriu-lhe as portas de Madrid e decidiu da sorte da peninsula.

Criticaram, com razão, a lentidão da tactica ingleza n'esta campanha; todavia é forçoso confessar que os inglezes foram mediocremente secundados pela regencia de Cadiz, que eram constrangidos a sustentar.

Os successos do general inglez valeram-lhe, da parte dos seus compatriotas, a honra de ser considerado como o unico militar digno de oppôr-se ao genio assombroso de Napoleão.

Por isso mesmo prodigalisaram-lhe honras extraordinarias.

A regencia de Cadiz fe-lo grande de Hespanha, duque de Ciudad-Rodrigo e commandante dos exercitos hespanhoes; por outro lado, o parlamento inglez votou-lhe uma pensão de 2:000 libras sterlinas, e mais tarde outra pensão de 400:000 libras sterlinas.

José Bonaparte retirou-se a Burgos, Soult levantou o assedio de Cadiz, e em seguida evacuou a Andaluzia.

Wellington, nomeado generalissimo do exercito inglez, hespanhol e portuguez, deu a famosa batalha da Victoria,

que foi tão fatal aos francezes, e onde José Bonaparte perdeu todos os seus thesouros.

Seguiu-se uma serie brilhante de combates e de victorias, que marcam os fastos gloriosos das campanhas do

primeiro quadrante d'este seculo, até á epopeia de Waterloo, que destruiu completamente o exercito francez e o primeiro imperio.

Esta victoria foi incontestavelmente devida á inacção de Grouchy e á chegada da divisão de Blucher, no momento em que já os inglezes perdiam as posições vantajosas e prenunciavam a retirada.

Wellington, depois de semelhante fortuna das suas armas, marchou sobre Paris, que se viu obrigada a capitular.

Em seguida a este assombroso triumpho, os soberanos da Europa accumularam-no de honras, de titulos, de decorações, cada qual mais magnifica e mais extraordinaria.

Wellington dedicou-se em seguida á vida diplomatica, onde mostrou sempre o seu valiosissimo talento.

Ultimamente, cansado das improbas lides da gloria, conservou as honras de marechal de campo do exercito inglez.

Tivera por divisa, durante as ondas procellosas da guerra, o lemma latino: *virtutis fortuna comes.*

E, de feito, foi sempre um varão inclicto, como os soldados de Sparta. Se não pôde comparar-se a Napoleão pelas audacias do genio, pôde comparar-se a Themistocles pela grandeza da intelligencia e pela rectidão do animo.

A Inglaterra não tem na sua legenda gloriosa dois nomes, como este, perfeitamente iguaes.

Isto alligura-se-nos o maior elogio do vencedor da aguia da França.

Christovam Colombo foi um dos mais celebres navegadores modernos.

Nasceu em Genova, no Monterrat, em 1441.

Seu pae, que era fabricante de pannos, deu-lhe uma educação distincta.

Em seguida fez algumas viagens por mar, que lhe inspiraram o gosto da navegação.



Julgou, pela inspecção das cartas geographicas e por certos raciocinios, que devia existir um outro mundo entre a Europa e a Asia.

Os seus compatriotas trataram-no de visionario.

Dirigiu-se a corte de D. João II, rei de Portugal, que não aceitou os seus offerecimentos.

A corte de Hespanha attendeu-o benevolmente, e a rainha Isabel mandou pôr á sua disposição tres navios equipados e tripulados por noventa marinhos.

O povo mofava geralmente do projecto de Colombo, e vendo-o passar nas ruas com esse ar mysterioso, que é particular aos grandes pensadores, ria-se e apodava-o de louco.

Colombo começou a celebre viagem para o desconhecido, desfraldando as vélas da sua pequena frota, em 1492, e foi abicar ás Canarias. Em seguida, depois de navegar trinta e tres dias, descobriu a primeira ilha da America, a Guavohani. Durante a travessia teve de lutar com a marinhagem, que chegou a ameaça-lo de o atirar ao mar.

Os officias da tripulação queriam obriga-lo a retroceder. Colombo resistiu-lhes energicamente.

Quando descobriu, emfim, a terra mysteriosa, que a sua grande intelligencia tinha adivinhado no calculo prophetico do equilibrio do globo, quando lhe appareceu no outro prato da balança ideal o continente enorme, que por si só valia um novo mundo, ajoelhou na amurada do navio, ergueu as mãos para o ceu, e a grande inspiração do seu genio proferiu a primeira palavra de civilisação, de creença e de esperanza para o futuro d'aquellas vastas regiões.

A exclamação entusiastica e piedosa do navegador ousado devia echoar na immensa harpa das florestas como a voz de Deus no Sinai.

Voltou depois a Hespanha, onde foi cumulado de honras.

Os reis Fernando e Isabel acolheram-no de braços abertos, testemunhando-lhe a mais extraordinaria admiração.

Nomearam-no grande de Hespanha, e fizeram-no almirante e vice-rei do Novo Mundo.

Navegou de novo para a America, em 1493, com uma frota de dezete navios.

Descobriu então as ilhas Caraíbas e a Jamaica.

Apoderou-se do territorio, dominando os selvagens com a sua palavra e com os milagres do seu genio, sem precisar de recorrer ao assassino da guerra e ao fratricidio da conquista.

Na sua alma havia tanto de talento e de sublimidade como de philantropia generosa.

Regressando á Hespanha em 1501, Colombo foi rudemente atacado pela inveja dos aulicos e dos fidalgos, que não podiam levar á paciencia a consideração e amizade com que o tratava o rei.

Chegaram a contestar o merito da sua descoberta, e foi então que Colombo os desafiou, n'um jantar, para que pozessem sobre a mesa um ovo perpendicularmente, sem que o ovo tombasse para qualquer lado.

Nenhum d'elles conseguiu effectuar a graciosa idéa do grande sabio, que, pegando no ovo e quebrando-o n'uma das extremidades, o collocou firme na linha vertical.

— Isso era muito facil, acudiram, rindo, os commensaes.

— Era muito facil, de certo, replicou Christovão Colombo, mas ninguem se lembrou de o fazer. Foi exactamente o que aconteceu com a descoberta do Novo Mundo.

Todavia os inimigos do navegante taes intrigas tramaram que conseguiram perde-lo no bom conceito e na munificencia amisaes dos reis de Hespanha.

Uns commissarios encarregados de o acompanhar n'uma nova viagem, de o vigiarem disfarçada e maliciosamente, reconduziram-no a Hespanha carregado de ferros.

Metteram-no n'uma escura masmorra, onde permaneceu durante quatro annos, accusado de tentar tornar-se independente.

O desgraçado prisioneiro nem tinha o direito de se justificar.

Apenas lhe deram a liberdade, emprehendeu uma

ultima viagem, que foi a mais longa, porque chegou a abordar o continente da America.

De volta á Hespanha, morreu em Valladolid a 8 de maio de 1506. Foi enterrado na cathedra de Sevilha.

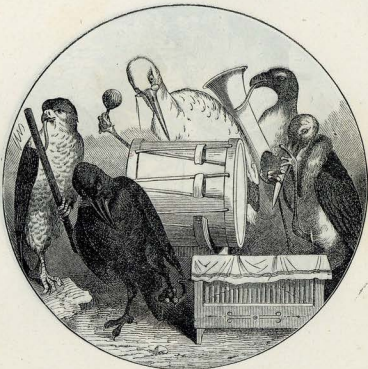


Traçaram d'este grande homem o retrato seguinte:

«Colombo era de alta estatura, rosto comprido, nariz aquilino, olhos azues, tez fina um tanto corada, os cabellos louros fizeram-se brancos ainda na virilidade; fallava com muita fluencia e doçura; era delicado e amavel, mesmo apesar da sua gravidade de reflexão, e dos longos soffrimentos da sua vida tempestuosa. Cultivou sempre as letras amenas, e chegou a fazer muitos versos latinos.»

Americo Vesputio, negociante florentino, teve a gloria de dar o seu nome ao novo continente. Explicam esta injustiça, a maior e a mais revoltante que se tem feito na humanidade, porque Americo fôra o primeiro que desembarcára no continente do Novo Mundo, enquanto que Christovão Colombo, que o descobriu, que prophetizou a sua existencia, pensando na sua poderosa cabeça o mundo conhecido, e sentindo, com a intuição do genio, que faltava alguma cousa ao seu equilibrio, esse, o segundo creador da America, apenas abriu o caminho para lá!

Ora vejam como é o criterio dos homens!



Podia exclaimar, erguendo o seu soberano espirito ao ceu, como Christovão Colombo:

—Descobri um novo mundo para o meu paiz.
E como depois o seu divino cantor:

«Eu d'esta gloria só fico contente,
Que a minha terra amei e a minha gente.»

A feliz e milagrosa navegação continuou na costa oriental da India, e ahí Vasco da Gama travou relações de amizade com o rei de Melinde, que na volta a Portugal o fez acompanhar por um embaixador, em preito de homenagem a El-Rei D. Manuel, o Venturoso.

Vasco da Gama, satisfeito com a sua primeira viagem, preparou-se para emprender segunda, com uma frota de vinte navios.

O rei, penetrado de estima pelo seu merito, e de reconhecimento pelos seus serviços, nomeou-o conde da Vidigueira e almirante dos mares da India, Persia e Arabia.

Partiu de novo em 10 de fevereiro de 1502, e voltou com treze navios carregados de riquezas no 1.º de setembro de 1503.

D. João III nomeou-o vice-rei da India, em 1524, epo-



A epopeia mais brilhante da nossa gloria nacional está vinculada ao nome de Vasco da Gama.

Aquelle divino poeta, que levantou o Cabo das Tormentas ao fastigio de um episodio homerico, erguendo do profundo dos mares até a sublimidade das estrellas a mais admiravel figura da poesia epica; o eterno cantor dos nossos heroismos e das nossas tragedias, que na mesma téla desenhava o Adamastor e o naufragio de Sepulveda; Camões immortalizou nos seus versos o portentoso navegante.

Vasco da Gama nasceu em Sines, villa maritima do Alemtejo, descendente de uma familia illustre em pergaminhos de alta nobreza e mais que tudo em acrisolado amor patrio.

As vagas do Atlantico namoraram-lhe o berço, como a renunciarem-lhe que havia de transpo-lo um dia, affron-

cha em que fez a sua terceira e ultima viagem, porque, apenas se installou em Cochim, morreu em dezembro de 1525.

Escreveu o roteiro da primeira navegação á India, e das suas assombrosas peripecias, mas perdeu-se o precioso manuscrito, do qual apenas fazem menção alguns chronicistas.

A nossa gravura representa o heroe no momento de apresentar a bandeira portugueza diante das florestas e palmeiras da India. O « forte capitão » empunha a forte espada para defender a cruz das lanças dos seus cavalleiros, como o symbolo augusto da religião da sua patria. É imponente de soberana magestade.

Debaixo do seu escudo palpita o coração maior de Portugal, e n'aquelle braço erguido para o ceu rasga-se o vóo da aguia, a prophécia do futuro, a infinita gloria dos portuguezes no oriente.



A mãe, que formara no sacrario mysterioso do amor aquelle corpinho alvo de neve e redondo como um abraço de apaixonada ternura, vai de vez em quando espreitar o menino, quando elle está no banho, e revê-se no espelho crystalino do seu corpo, como em lamina celeste.

Agora mesmo, como indica a nossa gravura, está ella, a formosa mãe, d'entre o repositio do quarto a contempla-lo, a mirá-lo com os olhos azues, solto o cabelo annellado em ondas de ouro sobre a espalda branca, e atirando-lhe com sorrisos e beijos deliciosos, porque o gesto da creança mostra claramente que alguém está a desafiar-lhe a innocente alegria.

Feliz mãe! venturoso filho.

O theatro, que representam as nossas gravuras, já foi imaginado pelo celebre humorista francez, Theophilo Gautier, na sua obra prima, Mademoiselle Maupin.

Aquella creança gorda e rechonchuda está toda contente por se ver no banho.

Não é capaz de chorar, como fazem quasi todos os meninos, quando os mettem desde creancinha o habituaram aquillo. A desvelada mãe, que amava o seu pimpolho como a rosa o botão nascente, todos os dias lhe dava uns banhos perfumados de beijos e de caricias.

Bem sabia ella que a purificação do corpo é a primeira virtude de todos os seres vivos, um perpetuo baptismo sagrado pela hygiene, uma necessidade impreterivel da formosura e da saude.

Por isso, ao reverso de muitas mães, que tratam mais dos enfeites exteriores, perfeitamente dispensaveis, comprou logo para o seu menino uma bella bacia, os melhores sabonetes e as mais delicadas essencias para aromatisar a agua.

A creança cresceu, tornou-se robusta, sadia e alegre.

Agora é ella mesma que vai pelo seu pé metter-se no banho, todas as manhãs, ao levantar da cama, de inverno e de verão, sempre satisfeita, comendo depois o almoço cada vez com melhor appetite.

É uma perfeita concepção imaginaria, impossivel, mas de infinita graça, tanto mais que não ha alli reputações estabelecidas pelas velleidades do publico, nomes indiscutíveis e obrigados á claque feroz e inconsciente dos compadres.

São todos os animaes que desempenham os seus papeis, consoante á sua indole, n'este novissimo theatro.

A primeira gravura representa o gallo, que é o director; o burro, que é o camaroteiro; e a péga que é o guarda-livros.

Efectivamente o director de qualquer theatro é um gallo. Nada mais e nada menos. Sabemos perfeitamente as razões d'isto e escusamos de as explicar. O pobre do camaroteiro que mais poderá ser do que o animal representado na mesma gravura, com as suas grandes orelhas a cumprimentar o director e o publico? E o guarda-livros não está bem symbolisado na péga?

A segunda gravura representa uns bailarinos, um macaco e uma velha macaca.

Nas momices, nos *cancans*, nas piruetas, nos esgares comicos, nas voltas e reviravoltas, que mais fazem os bailarinos do que imitar os movimentos proprios d'aquelles animaes?



A terceira gravura representa o machinista e o ponto, sendo o primeiro o castor e o segundo o mocho.

Ora todos sabem que o castor, o animal industrioso que construe admiravelmente a sua casa, mas que a faz *ab aeterno*, segundo lh'o indicou a natureza, desde que elle appareceu na superficie da terra, é a verdadeira imagem do machinista, o homem que se move ao grado dos auctores, dos empregarios e das exigencias da scena; o ponto igualmente, que cabeceia, boceja, contorce-se e espreguiça-se debaixo da rodoma de lata do proscenio, é um verdadeiro mocho, animal do somno e das trevas.

A quarta gravura representa o tyranno, um leão, e os comparsas, umas rãs.

A perfeição do *fac-simile* é intuitiva.

Quem não viu o Salvini no Sansão, e o Rossi no terceiro acto do Hamlet?

Dois leões ferozes.

E os circumstantes da scena? Umhas pobres pessoas que murmuravam e coaxavam, medrosas e timidas, como os animaes da fabula.

A quinta gravura representa a lebre, primeira dama amorosa, e o cordeiro, primeiro galan.

E o que se dá realmente em todos os namoros.

A dama tem a fugacidade da lebre, e o mancebo a mansidão e a estupidez do cordeiro.

Ora, como o theatro é a photographia da vida real, segue-se que está muito hem symbolisado o galan e a ingenna, assim chamada em todas as scenas por antiphrase.

A sexta gravura representa o urso, pae nobre centro, *fac-totum*; e a raposa, intrigante, enredadora, a maliciosa, do *imprévu*.

Ahi está a verdade.

Uma scena em que qualquer sujeito, honrado cidadão e virtuoso pae de familia, é bigodeado por sua filha, menina de collegio e com uma grande afinção para o romance das paixões amorosas, ajudada de mais a mais pela creada, que papel faz o pae e a creada?

Segue-se depois nas outras gravuras a orchestra e os espectadores.

A setima gravura representa o corvo tocador de reajo, a cegonha tocadora de bombo, o marabu tocador de clarinete, a coruja tocadora de fagots e o pato tocador de trompa.

A oitava gravura representa o boi tocando rabeção, o vitello violoncello, e o cão empunhando a batuta.

A nona gravura representa os gatos tocando instrumentos de vento, o coelho dedilhando uma harpa, o carneiro arranhando uma viola, e a ovelha batendo n'uns timbales.

E ahi está uma orchestra perfeita, muito melhor do que a banda do passeio publico, pela qual o nosso directorio municipal nos rouba todas as noites meio tostão cabalistico.

A decima, undecima e duodecima gravura representam os espectadores.

Vejam como estão bem caracterisados, qualquer que seja a platéa do mundo a que applicemos os symbolos. A primeira estampa, por exemplo, designa um camarote, ou todos os camarotes, de primeira ordem.

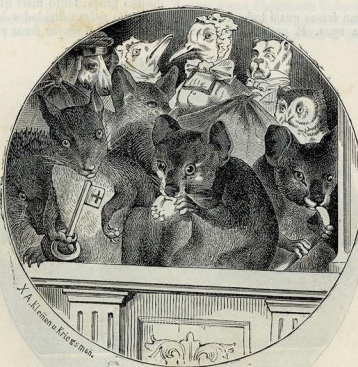
Lá está o commendador tigre, o barão tigre, o conde e a condessa tigras; o argentario lobo, a argentaria loba; e até a *blasé* e a *coquette* significadas n'uma ave aquatica de branca plumagem fria.

Depois, na estampa seguinte, a platéa onde formigam todos os animaes da arca de Noé, em confusão inclassificavel, sobresaindo todavia o burro e o bode.

E por fim a galeria, na ultima gravura, onde se amontoam gatos, ovelhas, cegonhas, corujas, mochos, cães e cadellas; e a um canto o leão popular, sombrio e taciturno, ameaçando com a garra adunca a sobrançeria aristocratica dos nescios, que applaudem.

dem lá em baixo as truanices e dislates dos comediantes. E um theatro sublime.

F. GUIMARÃES FONSECA.



Uma senhora muito versada na lingua de Camões, queixando-se da carestia dos generos, dizia a um sujeito:

— Está tudo pela hora da morte. Ha cousas que custam o *quadrupede* do que custavam d'antes.

O QUADRO E O LIVRO

O quadro representa a fôrma, o livro a idéa.

O primeiro identifica-se com a *côr* e reproduz a natu-

chama palavra, som que o leitor arranca aos caracteres mudos para vocalisa-lo na tremula nota do pranto, na vi-



Domingos Antonio de Sequeira (V. Artes e letras, pag. 77, vol. 3.º)

reza, o segundo procura fixa-la no que ella tem de mais secreto e infinito—a alma—e define-se pelo som que se

brante nota do entusiasmo, ou na communicativa nota do riso. O quadro, da mesma fôrma que o livro, participa

da complexa individualidade do artista que o criou; alumia-se, aquece, flori ao sol da sua mocidade de esperan-

palpita a alma do auctor, e é d'ahi que provém, como justamente assevera George Sand, a especie de deslumbra-



Apanhando moscas (V. Artes e letras, pag. 53, vol 3.º)

ças, ou reflecte a pallidez melancolica e elegiaca do seu crepusculo de saudades; no livro, bem como no quadro,

mento que se experimenta em presença das omnipotentes produções do genio.

Quem ousará duvidar, por exemplo, que atravez do marmore de *Moyisés* fluctua, invisível mas eterna e infini-

mysterioso e ideal sorriso da formosa, problematica e nunca assaz celebrada *Joconde*, da *Joconde* diante da qual



Apanhando moscas (V. *Artes e letras*, pag. 53, vol. 3.^o)

ta, a alma de Miguel Angelo?... Quem não acreditará que Leonardo de Vinci deixou a sua absorta no indefinível,

não ha artista que não ajoelhe avassallado pela religiosa commoção do bello, mulher que não derrame uma lagri-

ma, poeta que não sinta na frente o beijo de fogo da inspiração?...

Quem deixará de crer que Rafael transmittiu aos seculos, na santa aureola das suas virgens, mais do que a alma do homem, a divina alma do poeta christão, povoada de idyllicas visões beatificas?...

E não pulsarão entre nós, entrelaçadas pelo mysterioso elo que prende umas ás outras as radiantes estrelas, eternamente luminosas como ellas, embaladas pelo harmonioso rythmo, identico ao que Platão denominou a *musica das espheras*, as almas de todos os grandes genios, redivivas nas paginas das suas immortaes concepções?...

Não se nos patenteará de subito na *Divina comedia* a melodiosa alma do Dante?... Não palpitará a de Shakspeare no seu gigantesco theatro?... Não passará o espirito de Goethe através das sibyllinas paginas do Fausto?... Não se nos deparará, transsubstanciada na alma do artista, a alma da gentiliade pagã, nos medonhos vultos sobre-humanos, nas desordenadas paixões das tragedias de Sphocles, Eschilo e Euripides?... E ao abrimos o *D. João*, não surgirá de repente diante do nosso maravilhado olhar a tempestuosa alma de Byron, cheia de luz e de sombras, onde o anjo da guarda que presidiu ao nascimento do poeta deixou cair uma das niveas plumas da immaculada aza, que mais tarde o archanjo das trevas crestou e substituiu pela rubra chamma dos condemnados?...

Ha porém, entre outras, uma notavel dessemelhança, que classifica, distinctas e isoladas, as individualidades do pintor e do escriptor.

O primeiro colhe de ordinario a natureza em flagrante, copia-a, idealizando-a, como Holbein; assimila-a, reprodu-

zindo-a nos tons profundamente verdadeiros, na linha, por vezes menos esthetica, menos perfeita, mas rigorosamente realista, como Landseer, o animalista, ou Courbet, o audacioso Flaubert da pintura; estuda os guerreiros aspectos historicos e os vultos gloriosos, como Laprade e Van Dick, ou põe em scena o idyllio, entrevisto através dos campos em flor, dos arvoredos miudos e dos horisontes de suave opala, como Corot.

O segundo, soccorre-se exclusivamente á facilidade puramente inventiva; não contempla, sonha, não copia, fantasia, não pede á natureza as suas tintas ardentes e possantes de fecundos matizes, não estuda a *pose*, não esbate, esfumando-as, as meias tintas, embebendo o olhar no fundo largo da accidentada paizagem, ou cravando-o nos contornos, mais ou menos perfeitos, do modelo vivo; não! O modelo arranca-o dos seios da alma, a linha offerece-lh'a a original contextura do coração humano, cujo epitome existe no seu, as tintas dão-lh'as o pranto represado, a paixão contradictoria e fatal, de que resulta o *realismo*; ardente ou glacial, conforme irrompa em chammas a lava do sentimento *vivo*, ou se despehe em catadupas a avalanche do sentimento *morto*!

No primeiro caso escrevem-se livros como os de Bernardin de Saint Pierre, madame de Girardin, Lamartine, Julio Diniz e outros; no segundo atira-se para o mundo com um punhado de flores vermelhas, apparentemente viçosas, opulentas de perfume, mordidas porém pelo verme destruidor; formosas como o tentador peccado, mas como elle venenosas e perdidas. São os livros de Baudelaire, Flaubert e Zolla!

GUOMAR TORRESÃO.



A UMA VISINHA

Visinha dos olhos negros,
Que tem, que a vejo tristinha?...
Não n'a conheço, visinha,
Tão outra me quer andar.
D'antes, quando o sol batia
Nas cortinas da vidraça
Corria-as, e tinha graça
Vê-la á janella assomar.

Trazia na mão esquerda
Uma gaiola azulada,
Vinha-lhe a trança espalhada
Sobre a alvura do roupão;
O seu canario saltava
Das grades para o poleiro;
Eu, como estava fronteiro,
Via tudo, e porque não?...

A visinha entre-sorria;
E ás vezes, se não me engano,
Era um sorriso magano
D'amor... reflectindo o ceu.
Eu dizia a uns pobres lyrios
Que tinha no parapeito:
— « Bem feliz é o tal sujeito
Que esta visinha escolheu! » —

Hoje... mas não lhe consinto
Esse languido desmaio;
Accenda-me á luz d'um raio
Os olhos que eu conheci;
Querem ver que n'estes sitios,
Quando a aurora se levanta,
Divaga a musa que canta
Na solfa do *do, ré, mi*?

Oh, por tudo que ha na terra,
Pelos seus negros cabelos,
Por esses sonhos tão bellos
Em que d'antes se emballou,
Torne outra vez á janella,
Quando o sol doura a vidraça,
Que o tal canto... é que foi graça
D'algum vate — que passou.

Queira amar como no tempo
Em que eu a via risonha;
Pois porque ha de ter vergonha
De effundir o coração?...
Quem diz mal do vasto oceano
Que se ergue aos montes e os beija,
É de certo quem manqueja...
Ao menos na inspiração.

SERÕES ARTÍSTICOS

Durante as compridas e fastidiosas noites de inverno, quando a chuva caía em torrentes ou o nordeste ríspido cortava as faces dos que andavam pela rua, alguns artistas de talento costumavam reunir-se n'um acanhado quarto dependente da loja de modas do sr. José Gregorio da Silva Barbosa, intelligente amador de bellas artes, e ahí se entretinham *cavaqueando* animadamente e desenhando ou aguarellando á luz de um candieiro de gaz, que alumia e aquecia o gabinete.

Não faltavam nem uma só noite aquelles serões artísticos, os srs. Anunciação, Thomazini, Chaves, Bordallo Pinheiro, Gonçalves Pereira, Baradas, Manuel Macedo e outros, augmentando muitas vezes o numero dos certos com as visitas inesperadas de collegas estimados e de escriptores conhecidos.

Eu tambem lá ia sempre.

Habitudo ha muitos annos a tratar com artistas, gostava d'aquella convivencia alegre e franca, d'aquella conversação, umas vezes inflammada pelas aspirações ambiciosas dos que estavam no principio da sua carreira artistica, outras re-

passada d'aquella tristeza que o desanimo imprime nos que têm visto dissipar-se, um a um, os sonhos de gloria que haviam phantasiado. Alem d'isso, aprazia-me ver trabalhar com boa vontade e contentamento rapazes que podiam estar nos theatros a divertir-se, e, porque não hei de confessa-lo? — sentia vivas saudades do tempo em

que tambem sonhára que viria a ser artista; de sorte que, ás vezes, quando apanhava a todos entretidos, desenhava ás escondidas.

Quasi sempre algum de nós se prestava a servir de modelo. De um chaile de cores torcido com uma toalha branca,



Antonio José Patricio (V. *Artes e Letras*, pag. 144, vol. 3.º)

fazia-se um turbante admiravel. Havia espadas antigas, pedaços de lã ou de seda com que se phantasiavam roupagens extravagantes, e d'este modo o modelo representava sempre um guerreiro mais ou menos turco, sustentando mal, e por pouco tempo, uma posição academica, mas offereendo geralmente aos desenhadores honitos jogos de pregas e expressões de physionomia pouco vulgares.

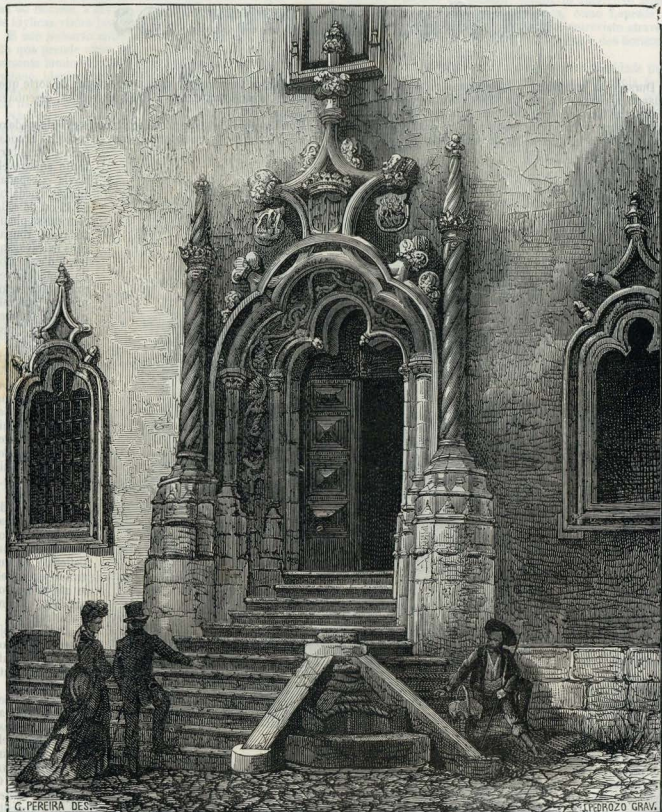
A verdade é que no meio de um ruido atoador e nas peiores condições artísticas, produziram-se n'aquelle *atelier* improvisado, muitos trabalhos que o sr. Barbosa hoje possui, entre os quaes figuram alguns de bastante merecimento.

Estes serões artísticos rarearam o anno passado, e provavelmente não continuarão no proximo inverno. O magnifico *atelier*

do sr. Delphim Guedes acabou com elles: Actualmente os artistas, mercê da generosidade d'aquelle cavalheiro, têm onde estudar com todas as commodidades. O *atelier* do distincto amador-artista é espaçoso e convenientemente illuminado; o modelo tem bons fatos para vestir, e occupa o seu posto, immovel e resignado, durante as

duas horas que dura a sessão. Algum dos nossos primeiros artistas, o sr. Anunciação ou o sr. Lupi, dispensa

faz com que, durante as horas do trabalho, todos guardem o mais profundo silencio.



Porta da igreja da Madre de Deus (V. *Artes e lettras*, pag. 45, vol. 3.º)

os seus judiciosos conselhos aos menos praticos; e o respeito devido as delicadissimas attenções do dono da casa,

O atelier do sr. Delphin Guedes está, portanto, para o antigo gabinete do sr. Barbosa como o caminho de ferro

para a mala-posta, como o barco a vapor para o navio de vela. O novo atelier é um progresso, um notavel progres-

tico com todos os seus attractivos, quarto onde tinhamos ás vezes de fumar por turnos, porque quando todos accen-



O pastorinho romano (V. Artes e letras, pag. 463, vol. 3.º)

so; mas — forçoso é dize-lo — como todos os grandes melhoramentos, não tem poesia; é a escola, ao passo que o pequeno gabinete da rua do Chiado era o quarto escol-

diam os charutos, era tal a atmosphera de fumo... que se perdia de vista o modelo.

RANGEL DE LIMA.

QUEM ACABA O RESTO?

Era o marquez de Olhão, que no primeiro quartel d'este seculo exerceu o importantissimo cargo de presidente do

testam aquellas qualidades e uma agudeza de espirito pouco vulgar.



A aguadeira de Veneza (V. Artes e letras, pag. 164, vol. 3.º)

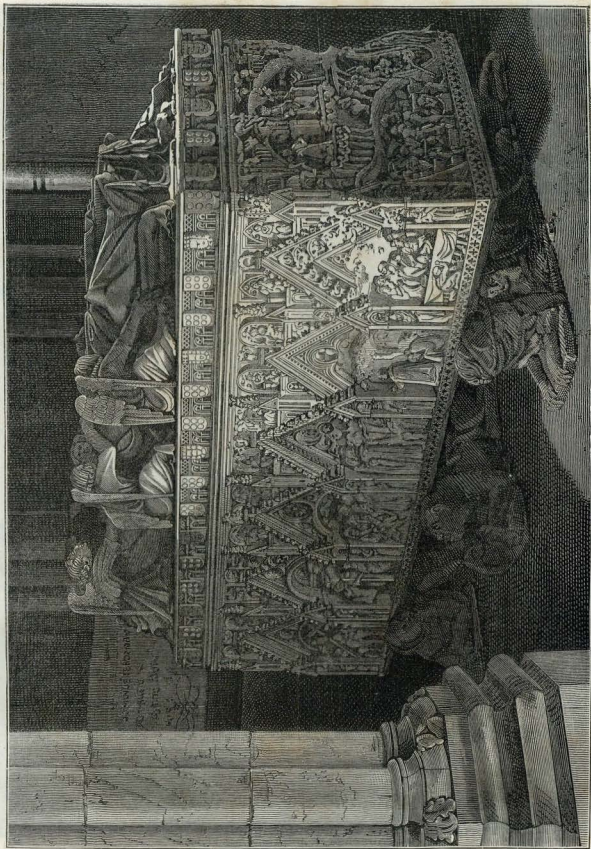
senado de Lisboa, fidalgo dos mais distinctos e illustrados, e de caracter jovial e folgasão.

D'elle conta a tradição algumas anedotas que bem at-

— Voltava o marquez uma noite da feira da Luz, onde encontrára a viscondessa de... acompanhada das duas unicas filhas que ainda tinha solteiras, — poisque das

dezoito com que Deus a favorecera, dezeseis eram já casadas, — quando ao entrar n'uma sala em que se acha-

— Minha senhora, respondeu elle promptamente, nada que mereça a attenção de vv. ss.^{as}, a não ser a viscon-



Mausoléu de D. Ignéz de Castro (V. *Artes e lettras*, pag. 189, vol. 3.º)

vam reunidas algumas damas, uma d'ellas lhe perguntou: — Então, marquez, diga-nos o que viu na feira uigno de ser referido?

dessa de *** que com as duas filhas solteiras que lhe restam, pela mão, parecia apregoar — quem acaba o resto?

A. DE SOUSA E VASCONCELLOS.

UM REPENTE DE MULHER

Conhecem todos a senhora de quem vou fallar e o cavalheiro ao qual vou referir-me.
São da sociedade.

Discutiam, por certa noite de inverno, sentados confortavelmente ao brazido crepitante de um grande fogão de marmore.

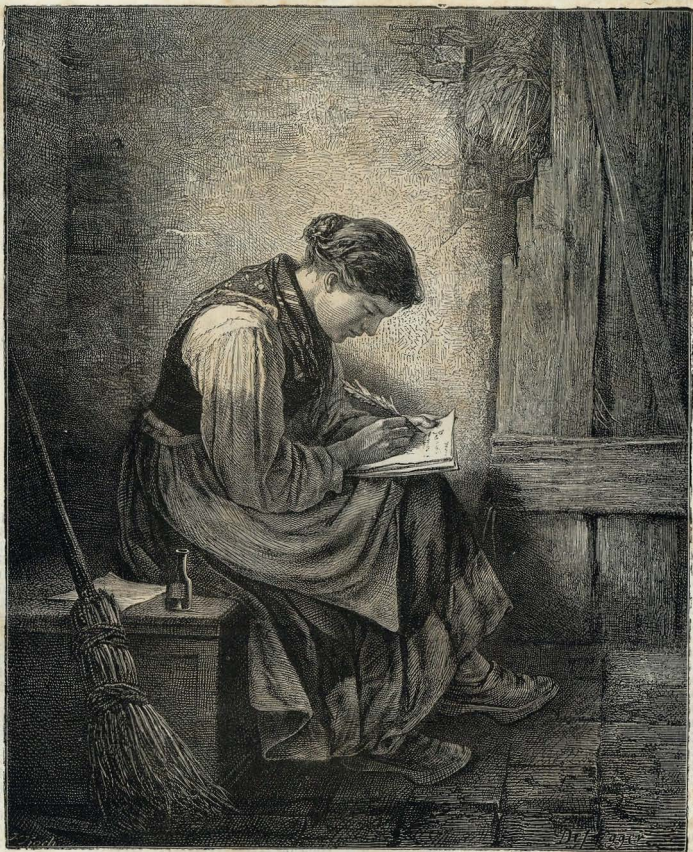


Portal da capella do paço dos duques de Bragança, em Guimarães (V. Artes e letras, pag. 93, vol. 3.º)

Ella tem tanto espirito como teimosia; elle é tão cheio de *verve* como desamparado dos dotes que fizeram de Apollo personagem querido de muitas nymphas.

Discutiam não sei o que — talvez a questão religiosa da Allemanha, ou alguma travessura bem subtil do deus de Gnido.

O caso é que fallavam com azedume e vehemencia. Tro- | finissima para o cordão da campainha, e n'um movimento



A carta (V. Artes e letras, pag. 20, vol. 3.º)

cavam-se epigrammas cõr de rosa, insinuações rendilha-
das de galanteria e chiste.

De repente, porém, ella estende nervosamente a mão

entre raivoso e alegre — o que quer que fosse de quem
acha uma idéa — faz retinir duas campainhadas rapidas,
vibrantes, verdadeiramente feminis.

— A minha espingarda caçadeira! disse ao creado que apparecêra á porta.

E fez-se silencio de momentos, durante os quaes ella sorria maliciosa, elle esperava curiosamente e talvez em acto de contrição.

— Que vae v. ex.^a fazer? atreveu-se a balbuciar o nosso conversador, dando-se ares de quem suspeita desfecho tragico.

— Desgraçado! o que vae tu fazer com essas pistolas? pergunta a mulher ao esposo, receiosa de um suicidio por causa da pobreza em que viviam.

— O que vou fazer, me perguntas tu!... vou po-las no prego.

Sobre esta pedra repousa
O philosopho Matheus,
Que não acreditava em Deus
E acreditava na esposa.

Um genro bulhava com a sogra em dia de trovoadas. De repente cêe um raio em casa, e reduz a cinzas a mi-

— Caçar os seus *perdigotos*, respondeu na maior seriedade a nova Diana.

E para logo se entreabriram n'um sorriso aquellas duas bocas falladoras, deixando ver — uma, as mais formosas enfiadas de perolas — a outra, duas enfiadas tambem de perolas, mas de perolas... pretas.

Shocking!

FERREIRA DE MESQUITA.

sera da sogra. O genro, sem se alterar, chama o creado, e diz-lhe, apontando para os restos da victima:

— André, varre d'ali a senhora.

Dizia um solteirão encanecido, que o casamento procede do amor como o vinagre do vinho.

A maior ambição do homem é ser o primeiro amor de sua mulher. Quanto daria a mulher para ser o ultimo amor de seu marido?

INDICE

	Pag.		Pag.
A uma visinha	40	Maio (*)	11
Abril (*)	10	Março (*)	8
Agosto (*)	15	Marés	3
Aguadeira de Veneza (A) (*)	44	Mausolêu de D. Ignez de Castro (*)	45
Alegrias da infancia (*)	25	Menino gordo (O) (*)	30
Anecdotas	36 e 48	Napoleão I (*)	26
Antonio José Patricio (*)	41	Nascimentos e occasos do sol	4
Apanhando moscas (*)	38 e 39	Novembro (*)	19
Bênçãos nupcias	3	Outono (O) (*)	17
Carta (A) (*)	47	Outubro (*)	18
Computo ecclesiastico	3	Pastorinho romano (O) (*)	43
Desembarque de Christovão Colombo (*)	28	Pegureira (A) (*)	21
Desembarque de Vasco da Gama (*)	29	Porta da igreja da Madre de Deus (*)	42
Dezembro (*)	20	Portal da capella do paço dos duques de Bragança, em Guimarães (*)	46
Domingos Antonio de Sequeira (*)	37	Primavera (A) (*)	9
Eclipses do anno em Portugal	3	Primeiro sonho de amor (O) (*)	23
Epochas principaes	3	Quadro e o livro (O)	37
Estações do anno	3	Quem acaba o resto?	44
Estio (O) (*)	13	Repente de mulher (Um)	46
Festas moveis	3	Serões artisticos	41
Fevereiro (*)	7	Setembro (*)	16
Gravuras (As nossas)	23	Tabella dos signaes de incendio em Lisboa	4
Inverno (O) (*)	5	Temporas	3
Janeiro (*)	6	Theatro phantastico (*)	31, 32, 33, 34, 35 e 36
Juizo do anno	22	Tristeza da infancia (*)	24
Julho (*)	14	Wellington (Lord) (*)	27
Junho (*)	12		
Kalendario para 1876 (Portugal e Brazil)	6		

N. B. Os asteriscos indicam as gravuras.

C. mag

ARTES E LETRAS

REVISTA DE PORTUGAL E BRAZIL

PUBLICAÇÃO MENSAL

DIRIGIDA POR

F. RANGEL DE LIMA

E COLLABORADA POR

Abilio A. da Fonseca Pinto — Alberto Pimentel — Alberto Telles — Alfredo Campos — Antonio Ennes — A. de Sousa e Vasconcellos — Antonio X. Rodrigues Cordeiro — Dr. Augusto Philippe Simões — Augusto Seromenho — Brito Aranha — Duílio Pato — Camillo Castello Branco — Campos e Oliveira — Christovão Ayres — Christovam de Sá — Claudio de Chaby — Coelho de Carvalho — Eduardo Augusto Vidal — Eduardo Coelho — Ernesto Marçós — Francisco Antonio Barata — Francisco Gomes de Amorim — Francisco M. Tubino — Frederico Laranjo — Gomes Leal — Gonçalves Crespo — Guilherme Franco — Guimarães Fonseca — D. Guiomar Torrezão — Ignacio de Villena Barbosa — Innocencio Francisco da Silva — Jayme Batalha Reis — Joaquim de Aranja — Latino Coelho — Julio Cesar Machado — Luciano Cordeiro — Lucio de Mendonça — L. A. Palmeirim — Luiz Guimarães Junior — Manuel Maria Bordallo Pinheiro — D. Maria Amalia Vaz de Carvalho — Marquez de Sousa Holstein — Marx de Sori — D. Narcisa Amalia — Oliveira Martins — Osorio de Vasconcellos — Pereira Caldas — Pinheiro Chagas — Ramalho Ortigão — Ramos Coelho — Ribeiro Guimarães — Simões Dias — Sousa Viterbo — Thomás Ribeiro — Visconde de Benalcanfor e outros escriptores de Portugal e Brazil.

CONTÉM ARTIGOS SOBRE BELLAS-ARTES, BIOGRAPHIAS DE ARTISTAS, ROMANCES, VIAGENS, CURIOSIDADES, NOTICIAS Á CERCA DE ARTES E LITTERATURA, E, PELO MENOS, QUATRO OU CINCO GRAVURAS EM MADEIRA E EM COBRE

PREÇOS DA ASSIGNATURA

Portugal		Brazil (moeda fraca)	
Numero avulso	\$400 réis	Numero avulso	\$900 réis
Trimestre	\$900 »	Trimestre	2\$400 »
Semestre	1\$800 »	Semestre	4\$800 »
Anno	3\$600 »	Anno	9\$600 »

TODA A CORRESPONDENCIA DEVE SER DIRIGIDA AO ESCRITORIO DA EMPREZA, RUA NOVA DOS MARTYRES N.º 3, LISBOA

Os editores da revista **ARTES E LETRAS** oferecem, gratuitamente, aos senhores subscriptores por semestre, e que renovem as suas assignaturas por mais seis mezes, uma excellente gravura propria para quadro; e aos que subscreverem por anno, além da gravura, uma bonita capa em relevo, para encadernação dos doze numeros.

Todos os senhores subscriptores da revista **ARTES E LETRAS** terão direito, no fim de cada anno, a receber, por metade do preço por que fôr posto á venda, um **ALMANACH ILLUSTRADO**, redigido pelos principaes collaboradores da revista, e applicavel a Portugal e ao Brazil.

Á maneira do que se usa em todas as publicações d'esta indole, ha uma secção de annuncios. O preço dos annuncios é de 30 réis por linha. As obras litterarias e artisticas postas á venda, serão annunciadas gratuitamente sempre que se recebam no escriptorio da empreza dois exemplares.

ALMANACH DAS ARTES E LETRAS

PORTUGAL — Preço 200 réis. — Nas terras em que a revista *Artes e Letras* não tem agente, accresce o porte do correio
BRAZIL — Preço 4000 réis (moeda fraca). — Neste preço estão incluídas todas as despesas de transporte



Este almanach, collaborado por alguns dos nossos mais estimados escriptores, rivales, sem duvida, até no custo, com as publicações francezas, inglezas e allemãs, da mesma indole.
Os srs. assignantes das *Artes e Letras*, tanto de Portugal como do Brazil, recebem-n'o por METADE DO PREÇO por que é posto à venda.

ILLUSTRADO COM GRAVURAS E APPLICAVEL A PORTUGAL E AO BRAZIL